RELATORIO

DA DIRECTORIA DA

COMPANHIA PAULISTA

PARA A SESSÃO

DE

ASSEMBLÉA GERAL

DE

1.º DE SETEMBRO DE 1876

S. PAULO
TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO»
27 — Rua da Imperatriz — 27
1876

19

Senhores Accionistas

A Directoria da Companhia Paulista, cumprindo o disposto no artigo 32 dos Estatutos, convocou-vos em Assembléa Geral para apresentar-vos as contas do semestre, o relatorio dos trabalhos e andamento de nossas estradas, concluindo por pedir-vos medidas de alto alcance economico.

Trafego

O que diz respeito a este assumpto vereis no relatorio do Inspector Geral da Linha, annexo N.° 1.

20

Foi bem sensivel no semestre, de que trata o presente relatorio, o decrescimento da renda da estrada de Jundiahy á Campinas, devido a deminuta exportação, não compensada pelo pequeno accrescimo, que a importação teve, comparada com a de outros semestres.

*
* *

Para attender á reclamação publica que instava pela abertura da linha do Rio Claro, entre a estação de Santa Barbara e o rio Piracicaba, instancia essa fortemente bazeada na circumstancia de ter cahido a ponte sobre o rio Atibaia na estrada geral, pediu a Directoria faculdade á Presidencia da Provincia, e ordenou que do dia 19 de Junho em diante corresse um trem de passageiros da estação de Santa Barbara até a ponte daquelle rio.

*
* *

Em 30 de Junho, ainda com autorisação do Governo, foi entregue ao trafego a parte da estrada entre a ponte e a cidade da Limeira, e em 11 do mez de Agosto ultimo fez-se o percurso de toda a linha até a cidade de S. João do Rio Claro.

Este trafego, porém, tem a denominação e caracter de *provisorio,* attenta a circumstancia de não estarem completamente terminadas as obras das estações e tambem algumas de aperfeiçoamento da linha e de complemento da grande ponte do rio Piracicaba.

Movimento de acções

Poucas foram as transacções havidas neste semestre e somente se effectuaram:

DA ESTRADA DE JUNDIAHY A' CAMPINAS

Por venda . .	410	acções
Por herança .	517	»
Por caução . .	702	»
Somma.	1.629	

DA ESTRADA DE CAMPINAS AO RIO CLARO

Por venda . .	510	acções
Por herança .	1.178	»
Por caução .	1.715	»
Somma.	3.403	»

O agio desceo um pouco sobre as acções da estrada de Jundiahy á Campinas, devido isso sem duvida a crize monetaria porque passa o Paiz: as ultimas que se venderam alcançaram 45$000 de premio, sem o devidendo do semestre terminado em Junho.

21

No principio desse semestre oscillou o premio entre Rs. 40$000 e 45$000 com dividendo relativo ao tempo decorrido.

E', entretanto, lisongeiro aqui consignar que nas publicações da bolsa da praça do Rio de Janeiro ha compradores dessas acções ao preço de Rs. 220$000, o que equivale ao agio de Rs. 50$000, não apparecendo vendedores nem a esse preço.

As acções do prolongamento, se bem que paralisadas quanto a negociações de venda, continuam a ser aceitas pelos Bancos como caução, prova de que não estão depreciadas.

Emissão de acções

Continuam a ser emittidas acções do prolongamento da estrada de Campinas ao Rio Claro com o valor integral de Rs. 200$000 cada uma, até se completarem as cinco mil, cuja emissão foi autorisada em Assembléa Geral, com o fim de se levantar mais 1,000:000$000 para complemento das obras.

Até este momento foram tomadas mais 433 acções que com as 1,633 do semestre anterior perfazem 2,066 faltando ainda emittir 2,934.

Foi em vista da pouca procura destas acções e do rapido andamento das obras do prolongamento que a Directoria vos propoz em Assembléa Geral do dia 22 de Maio deste anno o emprestimo, que unanimemente autorisastes para a conclusão da mesma estrada, e que se realisou sob

a responsabilidade individual dos cinco actuaes Directores.

Até este momento tem a Companhia tomado por conta deste emprestimo — 199:764$792 a premio de 9 por cento, que será reciproco desde que ella possa ir entrando com quantias em conta.

Esta importancia tem sido saccada nas seguintes epochas:

Em 13 de Julho. . .	39:764$792
Em 17 de » . . .	80:000$000
Em 14 de Agosto . .	40:000$000
Em 25 de » . .	20:000$000
Em 26 de » . .	20:000$000
Somma.	199:764$792

***

Do ramal do Cordeiro a Mogy Guassú foram tomadas 7.636 acções.

Dividendos

Como já ficou dito no paragrapho, em que tratamos do rendimento do trafego da estrada de Jundiahy á Campinas, diminuta foi a renda no semestre de que nos occu-

22

pamos; por isso não temos um dividendo correspondente aos de outros semestres.

Ha á distribuir, como vereis no annexo N.º 2, a somma de 200.500$000, que, dividida por 25,000 acções, dá 8$020 rs. para cada uma, ficando um resto de Rs. 337$752 que passará para o 15.º dividendo.

Corresponde apenas a 9,44 por cento do capital empregado na estrada.

A vós compete, na fórma do artigo 54 dos Estatutos, resolver sobre o pagamento deste dividendo que é o 14.º

*
* *

Quanto ás acções do prolongamento da estrada ao Rio Claro calculou-se o juro de 7 por cento sobre as arrecadações feitas antes e dentro do semestre, não só quanto ás acções primitivas, como quanto ás da nova emissão que foram subscriptas neste semestre e no anterior, produzindo este calculo o resultado que está demonstrado no annexo N.º 3.

Sobre as acções denominadas provisorias, com que foram pagos dividendos superiores a 200$000 rs. no semestre anterior, se fez uma conta especial para cada um possuidor dellas, e o resultado vae na ultima parte do annexo N.º 4.

Como resolvestes em Assembléa Geral do dia 22 de Maio, este dividendo será pago em acções do mesmo prolongamento, quando fôr de 200$000 rs. para cima, ficando as fracções menores em conta, vencendo o juro de 7 por

cento até completar o valor de uma acção que então será dada ao accionista.

A escripturação destas contas está feita de modo claro, facil e ao alcance de todos os interessados.

*
* *

Ha ainda o dividendo das acções do ramal do Mogy Guassú, feito tambem segundo as epochas das arrecadações realisadas dentro do semestre, pelo que não se calculou por acção, mas sim pela entrada de capitaes de cada um accionista.

A totalidade dos juros de 7 por cento contados sobre essas arrecadações é de Rs. 5:049$074, como vereis do annexo N.º 5.

Attentas as circumstancias economicas da Companhia e a conveniencia de se terminarem quanto antes as obras dos kilometros em construcção, a Directoria propõe-vos que este dividendo seja pago pelo mesmo modo que o das acções de Campinas ao Rio Claro; isto é, em acções do mesmo ramal, quando exceder de 200$000 rs., ficando as fracções a vencer juro de 7 por cento até completar essa quantia.

Fundo de reserva

O fundo de reserva da estrada de Jundiahy a Campinas continúa a ser deduzido da renda liquida da estrada, de conformidade com o artigo 57 dos nossos Estatutos.

Consta elle hoje de:

23

246	acções da estrada de Jundiahy á Campinas, compradas nos semestres anteriores, as quaes com seus respectivos agios, sellos, &c., importaram em	50:715$000
83	das do prolongamento, compradas no semestre anterior com o valor de 95 por cento que foi completado pela ultima entrada . . .	16:617$000
70	desta mesma estrada compradas no fim do semestre de que tratamos já com o seu valor completo de 200$000 cada uma e o sello, na importancia de	14:014$000
	Dividendos das 246 acções da estrada de Jundiahy á Campinas neste semestre	1:972$920
	Ditos das 83 do prolongamento . .	569$858
	Quantia deduzida agora do rendimento liquido da estrada . . .	12:750$000
399		96:638$778

Sendo:

Em acções . .	81:346$000
Em dinheiro .	15:292$778
	96:638$778

Chamada de capitaes

Sobre as acções da estrada de Jundiahy á Campinas não se fez chamada alguma.

A ultima sobre as acções do prolongamento ao Rio Claro terminou o seu prazo em 19 de Fevereiro do corrente anno, e foi realisada na razão de 5 por cento ou 10$000 por acção, que ficou assim com o seu valor completo de 200$000 rs.

Sobre as acções do ramal do Mogy Guassú foram feitas dentro do semestre tres chamadas, a primeira de 5 por cento e as duas ultimas de 10 por cento cada uma, produzindo todas a somma de 376:110$000 rs.

A quarta, cujo prazo terminou em 15 de Agosto proximo passado, ainda não está liquidada.

Contabilidade

Está em dia a triplice escripturação da Companhia, relativa á estrada de Jundiahy á Campinas, ao prolongamento até o Rio Claro e ao ramal do Mogy Guassú, como podeis vêr pelos annexos N.os 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Ficam dest'arte completamente separadas as contas relativas á cada uma de nossas estradas, de modo que de um só golpe de vista póde-se com precisão descriminar o

24

custo, as despezas de custeio e o lucro auferido, quer de uma, quer de outra.

Sendo consideravel o augmento de trabalho no escriptorio pela existencia de tres escripturações, teve a Directoria necessidade de chamar mais um empregado para coadjuvar o Guarda-livros.

Pagamentos á Provincia

Tem pago a Companhia a parte que têm os Cofres Provinciaes no excesso de 10 por cento do rendimento liquido da estrada, como preceitúa o artigo 55 dos nossos Estatutos.

Até o presente tem ella entrado para o Thesouro Provincial com a somma de 45:651$101.

A parte da Provincia no rendimento do semestre de que tratamos é de 1:087$752.

*
* *

Ainda este anno não tomou a Assembléa Legislativa Provincial expediente algum sobre o requerimento desta Directoria, que pedia reducção da divida da Companhia á Provincia para ser saldada de uma só vez e de conformidade com a conta de desconto, que está annexa á petição apresentada em 14 de Abril de 1875.

Pleito judicial

Sabeis que os empreiteiros da estrada de Jundiahy á Campinas movem uma causa no juizo desta Capital contra a Companhia por cerca de 200:000$000, que a Directoria entendeo não dever pagar-lhes á vista do parecer do Engenheiro commissionado para fazer medições em toda a linha, e examinar as contas finaes dos ditos empreiteiros.

Essa causa foi julgada em primeira instancia e tiveram os empreiteiros sentença favoravel. Appellou a Directoria para o Tribunal da Relação e aguarda-se sua decisão.

Obras do prolongamento

Pelo que já ficou dito, conheceis que se pódem considerar terminadas as obras da estrada de Campinas ao Rio Claro, e o relatorio do Engenheiro Chefe em annexo N.º 13 dá minuciosos detalhes a respeito.

Não póde a Directoria com certeza affirmar qual seja o custo total da estrada, porque não recebeo ainda as contas finaes, mas, baseada em calculos aproximados, ella está persuadida que com pouco mais do que se tem gasto teremos as obras completamente acabadas.

Comparativamente com o custo da estrada de Jundiahy á Campinas, vemos que a do prolongamento com quasi duplicada extensão pouco mais nos vae custar.

25

Ramal de Mogy Guassú

Ainda pelo relatorio do Engenheiro Chefe, annexo retro citado, vereis o estado dos trabalhos de movimento de terras e obras d'arte do ramal de Mogy Guassú, na extensão de 41.700 metros a que foi reduzida a parte em construcção.

A Directoria tem o prazer de annuuciar-vos que o terreno apresenta tanta facilidade para o movimento de terras de modo a custar elle em alguns kilometros menos de metade do seu orçamento.

Affirma pessoa autorisada que ha kilometros de terreno cuja preparação custará apenas 500$000!...

Os dormentes para esta parte da estrada já estão contractados em numero de sessenta mil por preços mais vantajosos que os pagos anteriormente.

Pelos annexos N.os 14, 15, e 16 vereis quaes os fornecedores e as vantagens dos contractos.

Dois desses empreiteiros já entregaram grande numero de dormentes.

O material de ferro está encommendado na Inglaterra e para o contracto aproveitamos uma epocha muito favoravel pela baixa do preço ali.

Até fins de Outubro proximo esperamos a primeira remessa de trilhos, e nutre a Directoria bem fundadas esperanças de que as obras se terminarão com grande celeridade.

Reconhecimento dos Valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande

A' actividade e intelligencia do nosso Engenheiro Chefe, o Dr. Lobo, deve a Directoria a iniciativa da idéa de um reconhecimento nos Valles destes tres rios para chegarmos a persuasão de que grandes vantagens proviriam á Companhia se o Governo Imperial deliberasse fazer pelo Valle de Mogy Guassú no ponto terminal da nossa linha, o prolongamento da estrada de ferro em direcção á Matto Grosso, que elle tem em projecte.

Ordenou deposs a Directoria um reconhecimento technico, que foi confiado ao cuidado do intelligente Engenheiro Dr. Castro Barbosa, o qual em seu minucioso relatorio aqui annexo sob N.° 17 deo conta de sua commissão. Esta peça é digna de ser lida por todos aquelles que se interessam pela boa direcção das grandes arterias de nossas estradas de ferro.

Em 19 de Abril do corrente anno a Directoria endereçou ao Governo Geral uma petição acompanhada da planta e relatorio apresentados pelo Engenheiro, afim de que fosse decretado esse entroncamento.

Acredita a Directoria que o seu procedimento deo azo á nomeação de uma commissão para estudar e dar parecer sobre o assumpto, cujo resultado ainda se aguarda.

26

Ramal do Bethlem do Descalvado

Não foi tambem esquecido pela Directoria um outro trabalho technico, que lhe mostrasse a conveniencia do ramal para o Bethlem do Descalvado, ponto de importancia pela florescente lavoura que ali se desenvolve.

Mandou que sobre o terreno se fizesse o exame que consta da penultima parte do relatorio do mesmo Engenheiro Chefe.

Cumpre ponderar-vos que a Directoria não tem intenção de proceder com açodamento, quanto á realisação de tão importantes trabalhos; ella quiz tão sómente sondar as vantagens que lhe antolham um grande e prospero futuro para a Companhia, aproveitando assim a intelligencia e actividade que abundam no seu corpo de Engenheiros, accrescendo que quanto ao ramal do Bethlem muito espera ella do auxilio dos moradores e importantes fazendeiros daquellas regiões.

Emprestimo fóra do Imperio

Mais uma vez vem a Directoria reclamar a vossa attenção e pedir-vos autorisação para contrahir emprestimo, que hoje deve ser feito fóra do Imperio.

Quando se verificou a impossibilidade de completar-se por meio de emissão de acções o capital preciso para a

conclusão das obras da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro, déstes faculdade para contrahir a Directoria um emprestimo nas melhores condições possiveis.

Neste intuito ella se dirigiu á praça de Londres por intermedio dos seus agentes ali,— os Srs. Fry, Miers & C.ª, que, solicitos trataram de estudar a materia para conhecerem as condições que seriam exigidas.

Em Fevereiro do corrente anno responderam que seria possivel levantar-se ali um emprestimo de 150 a 250,000 libras com juro não excedente de 7 por cento; mas que entre outras clausulas seria imprescendivel a hypotheca das estradas desta Companhia.

A Directoria abandonou a idéa, por não poder satisfazer a exigencia.

Foi então que se tratou do emprestimo interno, de que vos deo conta, e o autorisastes na reunião do dia 22 de Maio.

Chegou porém recentemente ao conhecimento da Directoria que mesmo sem hypotheca seria possivel levantar capital naquella praça.

A' vista disso resolveo a Directoria trazer hoje ao vosso conhecimento a conveniencia de se realisar essa operação para proseguimento da estrada do ramal de Mogy Guassú até o seu termo, e outras necessidades.

As bases para o accordo são assim indicadas:

« A fórma das obrigações será a de *Debentures Bonds* da estrada de ferro da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, salvas algumas modificações tendentes a reforçar a gãrantia de preferencia aos comprodores de *Bonds*, quanto ao pagamento de juros; isto é, os juros desses

27

Bonds serão pagos de preferencia aos dividendos das acções tomadas no Brazil.

Os juros serão de 7 por cento ao anno sobre o capital realisado, ficando facultativa a emissão dos *Bonds* ao par a 7 por cento ou com desconto a juro menor.

A commissão pela passagem dos *Bonds,* e outras, será de 5 por cento, e a do Banco pelo trabalho do pagamento dos juros será de 1 por cento.

A estas a Directoria addicionou a clausula de ser permittido á Companhia resgatar os *Bonds* ao par dentro de dez á vinte annos, ou antes, se lhe convier.

Em 30 de Julho escreveo a Directoria aos Srs. Fry Miers & C.ª, pedindo que tratassem de aplanar o terreno, em quanto a Directoria ia propor-vos esta medida.

Aguarda ella a vossa solução, e escusado é dizer aqui de que effeito moral será poder a Companhia Paulista relacionar-se assim em uma operação importante com a rica praça de Londres, e de que vantagens economicas será este passo, sobre tudo na quadra difficil que atravessa o Paiz.

Elevação do capital social

Estas medidas parciaes de elevação do capital da Companhia, já para o prolongamento do estrada de Campinas ao Rio Claro, já para o ramal do Mogy Guassú, demandam uma providencia que ponha os nossos actos de accordo com a nossa lei organica.

E' preciso marcar a importancia da elevação do capital social, tendo em vista as precisões de uma e de outra estrada, e autorisar a Directoria a pedir ao Governo reforma dos Estatutos, nessa parte.

Conclusão

Em resumo, a Directoria pede-vos:

1.°

Faculdade para pagar o dividendo da estrada de Jundiahy á Campinas.

2.°

Suspensão do pagamento dos juros sobre as arrecadações feitas nas acções do ramal do Mogy Guassú, seguindo-se a respeito o mesmo que se está fazendo nas do prolongamento.

3.°

Vossa approvação e consentimento para o levantamento do emprestimo em Londres de 2,500 £ sob as bases e condições aqui expostas.

28

4.ª

Autorisacão para pedir ao Governo Imperial reforma de Estatutos no sentido de elevar o capital social até o maximo de quinze mil contos.

Escriptorio da Companhia em S. Paulo, 1.º de Setembro de 1876.

A Directoria:

Dr. Clemente Falcão de Souza Filho
Presidente da Directoria.

Barão de Souza Queiroz.

Dr. Martinho Prado.

Bernardo Gavião.

Barão de Tres Rios.

ANNEXO N.º 1

Relatorio do Inspector Geral da Linha

74

COMPANHIA PAULISTA

Illm. Sr.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. S. o relatorio do semestre findo á 30 de Junho proximo passado.

Estrada de Ferro de Jundiahy á Campinas

Annexos vão dois quadros, um de passageiros e outro de mercadorias mostrando o movimento da linha neste semestre.

75

PASSAGEIROS

Semestre de Junho	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	TOTAL
1875	9,521	30,026	39,547
1876	9,454	31,822	41,276

MERCADORIAS

ANNO	SEMESTRE FINDO EM JUNHO		
	Importação Toneladas	*Exportação* Toneladas	TOTAL Toneladas
1875	13,039	25,772	38,811
1876	15,949	17,786	33,735

Como verá V. S. a exportação baixou consideravelmente comparada com a do semestre relativo em o anno de 1875; e a importação cresceo alguma cousa, não sendo entretanto esse accrescimo sufficiente para igualar a receita do semestre relativo em 1875.

CONTAS DO RENDIMENTO

Junto um quadro comparativo da receita e despeza do semestre findo e do semestre correspondente de 1875.

QUADRO DA RECEITA E DESPEZA

SEMESTRE FINDO EM	RECEITA	DESPEZA	Relação da despeza para a receita
30 de Junho de 1875	418:900$024	172:814$264	41.25 %
30 de Junho de 1876	371:072$760	155:674$348	41.95 %
Menos em 1876	48:827$264	17:139$916	

ACCIDENTES

Nenhum.

TREM RODANTE, &c.

Acham-se em perfeito estado todos os carros, vagões, &c.

76

CONSERVAÇÃO DA LINHA

Acha-se em perfeito estado tudo que diz respeito a esta repartição.

TRACÇÃO

Nada de extraordinario; locomotivas, machina fixa, &c., &c., tudo prompto para qualquer serviço.

ARMAZEM N.º 2

Continúa como no semestre proximo passado a ser occupado em parte pela baldeação de cargas da Companhia Mogyana, e em parte como accessorio ao Almoxarifado.

Estrada de Ferro de Campinas á Rio Claro

TRAFEGO

Abriu-se a linha ao trafego provisorio no dia 19 até ponte do rio Piracicaba, e a 30 tudo de Junho proximo passado ás estações de Tatú, e da Limeira, esta ultima situada na Cidade daquelle nome.

Pelos quadros adiante, verá V. S. qual foi o movimento desta linha.

PASSAGEIROS

1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	1.ª CLASSE IDA E VOLTA	TOTAL
2.627	20.803	205	23.635

MERCADORIAS

4 MEZES DE 1875	IMPORTAÇÃO Toneladas	EXPORTAÇÃO Toneladas	TOTAL Toneladas
1875	1.528	4 188	5 716
1876	2. 081	4 492	6.573

Regulou a mesma cousa que nos quatro primeiros mezes da abertura da linha no semestre proximo passado, a importação, tende, porém a augmentar; quanto á exportação diminuiu pela razão geralmente sabida que não havendo commodidades em Santa Barbara, quasi todos os tropeiros vinham a Campinas entregar as cargas que conduziam.

77

CONTAS DO RENDIMENTO

QUADRO DA RECEITA E DESPEZA

Semestre findo em	RECEITA	DESPEZA	Relação da despeza para a receita
Junho de 1876	91:665$720	47:295$509	51.50 %

A despeza relativamente comparada com a receita não foi pequena, mas, V. S. sabe que teria sido a mesma ou quasi a mesma se o trafego tivesse augmentado consideravelmente.

CONSERVAÇÃO DA LINHA, TREM RODANTE, &c., &c.

Acham-se em bom estado de conservação tudo que é relativo á estas repartições.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. C. Falcão Filho, Dignissimo
Presidente da Directoria da Companhia.

Walter J. Hammond,
Isnpector Geral.

ANNEXO N.º 2

Demonstração do 14.º dividendo das acções da estrada de Jundiahy á Campinas

78

Demonstração do 14.º dividendo aos accionistas da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas

Saldo relativo ao semestre findo em 30 de Junho do corrente anno.	215:249$850	Importancia destinada ao pagamento do 14.º dividendo (8$020 por acção ou 9,44 %)	200:500$000
Importancia indivisivel no semestre anterior. . . .	248$574	Quota parte da Provincia pelo excesso de 10 % do rendimento liquido da estrada segundo o art. 55 dos Estatutos da Companhia . . .	1:087$752
Idem sujeita a liquidação no mesmo semestre	9:285$974	Importancia destinada ao fundo de reserva relativo ao referido semestre findo 3,1 % sobre o capital arrecadado.	12:750$000
		Idem que passa para o 15.º dividendo por ser indivisivel pelo numero de acções	337$752
		Idem sujeita a liquidação no referido semestre.	10:108$894
	224:784$398		224:784$398

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo,
3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO
Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 3

Demonstração do 6.º dividendo das acções da estrada de Campinas ao Rio Claro

80

Demonstração do 6.º dividendo aos accionistas da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro

Saldo liquido conforme o balancete da receita e despeza do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno	44:370$211	Importancia destinada ao pagamento do referido devidendo conforme a nota das entradas de capitaes e seus respectivos juros de 7 %.	149:238$649
Supprimento feito pelo capital para complemento do juro de 7 %.	104:868$438		
	149:238$649		149:238$649

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

Gabriel Nunes Ramalho

Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 4

Nota das entradas de capitaes para a estrada de Campinas ao Rio Claro

82

Nota das entradas de capitaes da estrada de Campinas ao Rio Claro e juros vencidos durante o semestre de Janeiro á Junho de 1876

CHAMADAS DE CAPITAES	IMPORTANCIA	N.º DE ACÇÕES	QUANTO POR ACÇAÕ	N.º DE DIAS	JUROS	TOTAL
Importancia arrecadada até 31 de Dezembro de 1875 que vence juros de 7 °/o até 19 de Fevereiro do corrente anno	4,099:630$000	21577	1$810.27	49	39:060$340	
Idem idem até 19 do dito mez de Fevereiro que vence o mesmo juro até 30 de Junho findo.	4,325:400$000	21627	5$055.5	130	109:335$300	
95 °/o sobre 25 acções subscriptas em 4 de Janeiro ultimo . .	4:750$000	25	1$662.4	45	41$560	
» » » 10 » » » 12 » » » . .	1:900$000	10	1$366.94	37	13$670	
» » » 15 » » » 15 » » » . .	2:850$000	15	1$256.1	34	18$840	
Valor integral de 167 acções, subscriptas por:						
Benjamim José Gonçalves. . . em 6 de Fevereiro findo.	1:200$000	6	5$561	143	33$366	
Ignacio Xavier de Negreiros. » 18 » » »	20:000$000	100	5$094.4	131	509$440	
José Joaquim Duarte Rezende. » 25 » » »	1:400$000	7	4$822	124	33$754	
José Dias Leite . . . . . » 26 » » »	1:400$000	7	4$783	123	33$481	
Francisco Antonio Guerra. . » 1.º » Março »	600$000	3	4$666.6	120	14$000	
José Ferraz de Sampaio . . » 10 » » »	600$000	3	4$316.6	111	12$950	
Francisco de Assis Negreiros. » 14 » » »	800$000	4	4$160	107	16$640	
Francisco V. de Paula Machado » 25 » » »	200$000	1	3$730	96	3$730	
Clara Schmidt . . . . . » 30 » » »	1:000$000	5	3$538	91	16$690	
Maria Heerkamp. . . , . » 30 » » »	600$000	3	3$538	91	10$614	
Eduardo Zenkeisen . . . . » 31 » » »	1:400$000	7	3$500	90	24$500	
Antonio Coelho da Gama . . » 6 » Abril »	400$000	2	3$267	84	6$534	
Manoel Joaqm Duarte Rezende » 11 » » »	3:000$000	15	3$072	79	46$080	
Antonio Augusto da Fonseca. » 1.º » Maio »	600$000	3	2$333	60	7$000	
Belistrina Maria da Conceição. » 26 » Junho »	200$000	1	160	4	$160	149:238$649
Acções provisorias						
Importe de 542 acções provisorias no valor de 200$000 cada uma emittidas para o pagamento do 5.º dividendo conforme deliberação da Assembléa Geral de Accionistas	108:400$000	542	7$000	180	3:794$000	3:794$000
						153:032$649

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

Gabriel Nunes Ramalho
Guarda-Livros.

(Annexo N.º 4)

93

ANNEXO N.º 5

Demonstração do 1.º dividendo das acções do ramal de Mogy Guassú

Demonstração do 1.º dividendo aos accionistas da estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú

CHAMADAS DE CAPITAES	IMPORTANCIA	QUANTO POR ACÇAÕ	N.º DE DIAS	JUROS DE 7 %
Importancia arrecadada em 15 de Janeiro findo	75:940$000	320,83	165	2:436$383
» » » 15 » Abril »	150:070$000	291,80	75	2:188$500
» » » 9 » Junho »	300$000	122,5	21	1$225
» » » 20 » » »	150:060$000	38,88	10	291$716
Valor integral de 25 acções subscriptas pelo Coronel Joaquim Sertorio	5:000$000	5$250	25	131$250
				5:049$074

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

Gabriel Nunes Ramalho

Guarda-Livros.

ANNEXO N.º 6

Balanço da estrada de Jundiahy á Campinas

86

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY A' CAMPINAS

Balanço relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1876

ACTIVO

Accionistas		
Pelas entradas a realisar	. .	750:000$000
Estudos difinitivos		
Pelo que foi gasto com os mesmos	50:121$290	
Moveis e utensis		
Pelos comprados	5:450$970	
Instrumentos e ferramentas		
Idem idem	5:689$870	
Animaes		
Idem idem	1:124$000	
Alargamento de picada		
Gastos feitos com a mesma	16:716$845	
Encorporação da companhia		
Idem idem	978$540	
Escriptorio technico		
Vencimento dos Empregados até 1º de Março de 1870.	29:481$340	
Trabalhos de construcção		
Importancia das obras feitas . .	2,957:693$819	
Deducção feita em virtude do parecer do Dr. Paula Souza . .	210:494$384	2,747:199$435
Desapropriações		
Despezas feitas com as mesmas	38:159$325	
Dormentes		
Importe dos mesmos	143:040$950	
Póstes para telegrapho		
Idem idem	1:984$000	
Trem rodante		
Idem idem, ...	169:018$731	
Trilhos e accessorios		
Idem idem.	408:416$840	
Material fixo		
Idem idem	75:443$710	
Telegrapho		
Idem idem	8:672$480	
Locomotivas		
Idem idem	110:774$620	
Diversos materiaes		
Idem idem	25:506$996	
Juros e commissões		
Pagos em cansequencia das remessas para Londres .	5:805$710	
Gastos geraes		
Pelos que se fizeram	110:439$368	3,954:025$020
Inauguração		
Despezas verificadas (não vence juros) . . .	228$280	
Construcção de casa		
Para o mestre de officinas (idem)	1:886$624	2:114$904
Demanda com os empreiteiros		
Gastos feitos com a mesma	11:093$820	
Verificação de medições		
Pago pelo serviço da mesma	5:000$000	16:093$820
Diversos devedores		
Saldo em mão de diversos.	. .	348:677$614
Caixa		
Dinheiro existente.	. .	8:849$915
	S. E. ou O.	5,079:761$273

PASSIVO

Capital		
25,000 acções de 200$000 rs. cada uma . . .	. .	5,000:000$000
Dividendos		
Pelos que não tem sido reclamados	33:969$684	
Differença de cambio		
Resultante de remessas de dinheiro para Londres .	1:634$248	
Lucros e perdas		
Saldo desta conta	18:235$902	53:839$834
Cauções		
Prestadas pelo Empreiteiro Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros	. .	25:921$439
		5,079:761$273

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N. 6

ANNEXO N.º 7

Balancete da receita e despeza da estrada de Jundiahy á Campinas

Balancete da receita e despeza liquida da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros . . . . . 1.ª Classe. .	6,284		
2.ª »	31,822		
Ida e volta .	1,585		
	39,691	60:016$780	
Encommendas e bagagens.		3:404$980	
Animaes.		1:339$840	
Telegrapho		1:758$290	
Mercadorias . . . . . Toneladas	33.735	292:983$620	
Armazenagem.		332$910	359:836$420
Porcentagem pela arrecadação do Imposto de transito . .		929$650	
Aluguel da Estação de Campinas . , . . .		1:800$000	
Aluguel de casas		559$000	
Aluguel de carros e wagons		450$710	
Uzo da zona privilegiada		3:000$000	
Emolumentos		40$400	
Receitas diversas		7:228$066	14:007$826
			373.844$246

DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Conservação da linha . . . Abstracto	—A—.	63:751$658	
Tracção . . . . . »	—B—.	35:570$031	
Trafego . . . . . »	—C—.	27:981$426	
Reparos de carros e wagons. . »	—D—.	12:292$917	
Administração e despezas diversas . »	—E—.	12:203$286	
Escriptorio central . . . »	—F—.	2:920$048	
Aluguel e custeio da Estação de Jundiahy . . .		3:875$030	158:594$396
Saldo		. . .	215:249$850
			373:844$246

Abstractos a que se refere o Balancete supra

Abstracto A Conservação da linha e suas dependencias

Administração e escriptorio		2:095$978
Conservação e renovação da via permanente		
Pessoal	25:028$830	
Material.	31:347$332	56:376$162
Reparos de estrada, pontes, signaes &c.	1:227$160	
Reparos de estação e mais edificios	4:052$358	5:279$518
		63:751$658

Abstracto B Tracção

Administração e escriptorio		1:068$010
Despezas das locomotivas em serviço:		
Pessoal	6:483$320	
Carvão, lenha, agua, azeite &c.	16:418$217	22:901$537
Reparo e renovação:		
Pessoal	7:849$430	
Material.	3:751$054	11:600$484
		35:570$031

Abstracto C Trafego

Pessoal	23:716$870
Azeite, graxa e outros materiaes, fardamento, impressos, papelaria, bilhetes, encerados cabos, &c.	4:264$556
	27:981$426

Abstracto D Reparos de carros e wagons

Carros		
Administração e escriptorio .	82$060	
Pessoal	1:268$640	
Material.	656$638	2:007$338
Wagons		
Administração e escriptorio. .	387$830	
Pessoal	6:197$820	
Material	3:699$929	10:285$579
		12:292$917

Abstracto E Administração e despezas diversas

Ordenado do Inspector Geral . . .	849$960
» » Contador e Escripturarios .	3:125$000
Despezas do escriptorio.	1:920$383
Telegrapho	4:099$513
Almoxarifado	2:208$430
	12:203$286

Abstracto F Escriptorio Central

Vencimentos do pessoal.	2:246$655
Transporte e estada do mesmo. . . .	77$334
Aluguel de casa	200$000
Annuncios, impressões, papelaria e despezas miudas.	396$059
	2:920$048

Escriptorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N.º 7

89

ANNEXO N.º 8

Balancete da receita e despeza da estrada de Campinas ao Rio Claro

Balancete da receita e despeza liquida da estrada de ferro de Campinas ao Rio-Claro no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros . . . . . 1.ª classe .	2,627		
2.ª » .	20,803		
Ida e volta .	205		
	23,635	29:968$180	
Encommendas e bagagens.		1:748$340	
Animaes.		855$860	
Telegrapho		366$680	
Mercadorias . . . . . Toneladas	6.573	54:180$290	
Armazenagem.		220$090	87:339$440
Porcentagem pela arrecadação do Imposto de transito . .		486$070	
Aluguel de carros e wagons		3:182$650	
Receitas diversas		657$560	4:326$280
			91:665$720

DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Conservação da linha . . .	Abstracto —A—.	20:474$485	
Tracção	» —B—.	8:569$528	
Trafego	» —E—.	15:471$881	
Administração e despezas diversas .	» —D—.	2:381$831	
Reparos de wagons : . .	» —C—.	397$784	47:295$509
Saldo		. . .	44:370$211
			91:665$720

Abstractos a que se refere o Balancete supra

Abstracto A Conservação da linha e suas dependencias

Administração e escriptorio		720$970
Conservação e renovação da via permanente		
Pessoal	16:363$860	
Material.	941$820	17:305$680
Reparos de estrada, pontes, signaes e obras . . .	218$032	
Reparos de estação e mais edificios	2:229$803	2:447$835
		20:474$485

Abstracto B Tracção

Administração e escriptorio		989$200
Despezas das locomotivas em serviço :		
Pessoal	1:753$450	
Carvão e lenha . . .	3:906$600	
Agua	356$000	
Azeite, cêbo e outros materiaes.	1:481$218	7:497$268
Reparo e renovação :		
Pessoal	. . .	83$060
		8:569$528

Abstracto C Reparos de wagons

Carros		
Administração e escriptorio .	10$690	
Pessoal	56$260	
Material.	5$190	52$140
Wagons		
Administração e escriptorio. .	48$884	
Pessoal	167$520	
Material	129$240	345$644
		397$784

Abstracto D Administração e despezas diversas

Ordenado do Inspector Geral	399$960
» » Contador e Escripturarios	750$000
Despezas do escriptorio.	389$934
Telegrapho	841$937
	2:381$831

Abstracto E Trafego

Pessoal.	9:811$510
Azeite, graxa e outros materiaes. Impressos, papelaria e bilhetes . Encerados e cabos . . . Balanças . . . . . Prensas	5:660$371
	15:471$881

Escriptorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N.º 8

ANNEXO N.° 9

Balanço da estrada de Campinas ao Rio Claro

92

ESTRADA DE FERRO DE CAMPINAS AO RIO-CLARO

Balanço relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1876

ACTIVO

ACÇÕES A EMITTIR Importe das mesmas	. .	627:400$000
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS Compra dos mesmos	10:704$735	
MOVEIS E UTENSIS Idem idem	2:351$920	
ESTUDOS DIFINITIVOS Pelo que foi gasto com os mesmos	30:358$102	
DESAPROPRIAÇÕES Idem idem	22:578$717	
LOCAÇÃO DA LINHA Idem idem	23:172$902	
CONSTRUCÇÃO Importancia das obras feitas	2,682:904$898	
CASAS DE GUARDA Importe das que forão edificadas	6:188$626	
ABERTURA DE VALLOS Gastos feitos com a mesma	85:495$496	
DORMENTES Importe dos que forão fornecidos	287:687$911	
PÓSTES PARA TELEGRAPHO Idem idem	6:124$000	
ASSENTAMENTO DO TELEGRAPHO Gastos feitos com o mesmo	1:920$970	
TRILHOS E ACCESSORIOS Compra dos mesmos	986:098$996	
MATERIAES PARA TELEGRAPHO Idem idem	14:705$499	
TREM RODANTE Idem idem, ...	293:823$047	
PONTE DE FERRO Idem idem	30:556$746	
DIVERSOS MATERIAES Idem idem	24:448$463	
JUROS E COMMISSÕES Saldo desta conta	7:650$321	
GASTOS GERAES Pelos que se fizeram	48:878$990	
INAUGURAÇÃO Despendido com a mesma até Santa Barbara . .	3:158$845	4,568:809$184
REMESSA PARA LONDRES Importancia em mão de Fry, Meers & C.ª para compra e embarque de materiaes	11:669$081	
RAMAL DE MOGY-GUASSU' Supprimento feito para despezas do mesmo . .	12:733$458	24:402$539
DIVIDENDOS Pagos até 30 de Junho do corrente anno . . .	. .	277:600$814
CAIXA Dinheiro existente.	. .	28:191$228
	S. E. ou O.	5,526:403$765

PASSIVO

CAPITAL 25,000 acções de 200$000 rs. cada uma . . .	. .	5,000:000$000
SELLO DO CONTRACTO SOCIAL Saldo desta conta	361$800	
EMOLUMENTOS Pelos que forão cobrados em consequencia de transferencias de acções	408$200	
LUCROS E PERDAS Saldo desta conta.	833$095	1:603$095
ACÇÕES PROVISORIAS Importe de 519 acções emittidas para pagamento do 5.º dividendo	103:800$000	
DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos	259:897$218	
CAUÇÕES Prestadas por diversos Empreiteiros . . .	161:103$452	524:800$670
		5,526:403$765

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N. 9

ANNEXO N.º 10

Balanço geral da estrada de Jundiahy á Campinas

Balanço Geral da Receita e Despeza da Estrada de Ferro de Jundiahy á Campinas no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA

VIAJANTES Por bilhetes vendidos	60:016$780	
ENCOMMENDAS E BAGAGNES Trafego das mesmas	3:404$980	
ANIMAES Idem idem	1:339$840	
TELEGRAPHO Por telegrammas expedidos	1:758$290	
MERCADORIAS Trafego das mesmas	292:983$620	
ARMAZENAGEM Pela que foi cobrada	332$910	
ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO Porcentagem sobre o imposto de transito arrecadado	929$650	
ALUGUEL DE ESTAÇÃO Pelo que se cobrou da Companhia Mogyana	1:800$000	
ALUGUEL DE CASAS Importe do mesmo	559$000	
ALUGUEL DE CARROS E WAGGONS Idem idem	450$710	
ZONA PRIVILEGIADA Pelo que se cobrou da Companhia Ituana	3:000$000	
EMOLUMENTOS Cobrados em consequencia de transferencia de acções	40$400	
RECEITAS DIVERSAS Importe das mesmas	7:228$066	373:844$246
IMPOSTO DE TRANSITO Saldo desta conta	22:852$201	
COMPANHIA INGLEZA Importancia devida á mesma	32:245$745	
FUNDO DE REZERVA Idem que constitue o mesmo	81:358$940	
DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos	436:475$152	572:932$038
	S. E. ou O.	946:776$284

DESPEZA

MATERIAES PARA CUSTEIO Importe dos existentes no Almoxarifado		103:286$024
CONSERVAÇÃO DA LINHA Despezas feitas com a mesma	63:751$658	
TRACÇÃO Idem idem	35:570$031	
TRAFEGO Idem idem	27:981$426	
CARROS E WAGONS Reparos dos mesmos	12:292$917	
USO DE ESTAÇÃO Aluguel e custeio da Estação de Jundiahy	3:875$030	
DESPEZAS DO ESCRIPTORIO CENTRAL Importe das mesmas	2:920$048	
DESPEZAS DIVERSAS Idem idem idem	12:203$286	158:594$396
ACÇÕES DA COMPANHIA Importe de 329 acções representando parte do fundo de rezerva	81:346$000	
DIVERSOS DEVEDORES Saldo em mão de diversos	559:591$465	
CAIXA Dinheiro existente	43:958$399	684:895$864
		946:776$284

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO,
Guarda-Livros.

Annexo N.º 10.

ANNEXO N.° 11

Balanço geral da estrada de Campinas ao Rio Claro

Balanço Geral da Receita e Despeza da Estrada de Ferro de Campinas ao Rio Claro no semestre de Janeiro á Junho de 1876

RECEITA

VIAJANTES Por bilhetes vendidos	29:968$180	
ENCOMMENDAS E BAGAGENS Trafego das mesmas	1:748$340	
ANIMAES Idem idem	855$860	
TELEGRAPHO Por telegrammas expedidos	366$680	
MERCADORIAS Trafego das mesmas	54:180$290	
ARMAZENAGEM Pela que foi cobrada	220$090	
ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO Porcentagem sobre o imposto arrecadado	486$070	
ALUGUEL DE CARROS E WAGGONS Importe do mesmo	3:182$650	
RECEITAS DIVERSAS Idem idem	657$560	91:665$720
COMPANHIA INGLEZA Saldo á favor da mesma	14:395$900	
COMPANHIA MOGYANA Idem idem	7$450	
IMPOSTO DE TRANSITO Saldo desta conta	21:838$690	
DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos	60:986$252	97:228$292
	S. E. ou O.	188:894$012

DESPEZA

MATERIAES PARA CUSTEIO Importe dos existentes		151$445
CONSERVAÇÃO DA LINHA Despezas feitas com a mesma	20:474$485	
TRACÇÃO Idem idem	8:569$528	
TRAFEGO Idem idem	15:471$881	
CARROS E WAGONS Reparos dos mesmos	397$784	
ADMINISTRAÇÃO E DESPEZAS DIVERSAS Importe das mesmas	2:381$831	47:295$509
DIVERSOS DEVEDORES Saldo em mão de diversos	116:813$059	
CAIXA Dinheiro existente	24:633$999	141:447$058
		188:894$012

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO,
Guarda-Livros.

Annexo N.° 11.

ANNEXO N.º 12

Balanço da estrada do ramal de Mogy Guassú

Estrada de ferro do Ramal de Mogy Guassú

Balanço relativo ao semestre de Janeiro á Junho de 1876

ACTIVO

Accionistas		
Pelas entradas a realisar	1,144:330$000	
Acções a emittir		
Importe das mesmas	3,474:200$000	4 618:530$000
Instrumentos e ferramentas		
Compra dos mesmos	1:086$940	
Moveis e utensis		
Idem idem	566$700	
Estudos difinitivos		
Gastos feitos com os mesmos . . .	40:267$797	
Locação da linha		
Idem idem	10:414$231	
Animaes		
Compra dos mesmos.	210$000	
Dormentes		
Fornecimento dos mesmos	11:860$000	
Construcção		
Importancia das obras feitas . . .	65:225$613	
Privilegio		
Indemnisação feita ao Coronel Joaquim Sertorio .	40:005$000	
Gastos geraes		
Pelos que se fizeram.	8:924$414	178:560$695
Remessa para Londres		
Importancia em mão de Fry Miers & C.ª de Londres.	. .	151:704$620
Caixa		
Dinheiro existente	. .	139:334$392
		5,088:129$707

PASSIVO

Capital		
25,000 acções de 200$000 cada uma . .	. .	5,000:000$000
Sello do contracto social		
Saldo desta conta	325$400	
Diversos credores		
Saldo a favor de diversos	87:804$307	88:129$707
		5,088:129$707

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 3 de Setembro de 1876.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

(Annexo N.º 12)

ANNEXO N.º 13

Relatorio do Engenheiro Chefe

100

COMPANHIA PAULISTA

Escriptorio Technico. Campinas 19 de Agosto de 1876.

Illm. Snr.

Tenho a honra de apresentar a V. S. o seguinte relatorio do serviço a meu cargo.

Linha do Rio Claro

A 16 de Fevereiro do corrente anno o assentamento de trilhos passou a ponte provisoria sobre o rio Piracicaba, depois removeo-se para a margem direita quasi todo o material preciso para continuação do serviço de assen-

101

tamento até Rio Claro, visto que a communicação tinha de ser interrompida pela continuação do levantamento da ponte definitiva.

No aterrado anterior armou-se a superstructura metallica a qual em seguida foi arrastada até o lugar de assentamento, correndo, nesse movimento, sobre a ponte provisoria.

Recomeçou-se então o levantamento dos encontros, bem como o do aterrado e, tocados esses trabalhos com actividade, em fins do mez de Junho restabeleceo-se pela ponte definitiva a communicação da margem esquerda com a direita onde a via permanente já se achava assentada até adiante do Picadão.

A 30 de Junho, tendo-se assentado a linha telegraphica até Limeira, abriu se ao trafego essa estação que estava acabada, faltando apenas o pavimento do armazem de cargas e outros accessorios, o que foi concluido posteriormente bem como as obras da estação do Tatú, as quaes se achavam menos adiantadas por ter eu exigido dos empreiteiros maior actividade nas da Limeira.

O assentamento de trilhos proseguiu com actividade e chegou a Rio Claro em fins de Julho, seguindo-se-lhe pouco depois o da linha telegraphica.

A 11 do corrente abriu-se ao trafego provisorio a ultima parte da estrada de ferro.

Adiante do rio Piracicaba ha tres pequenas pontes que receberam superstructura metallica, sendo duas com o vão de dez metros, sobre os ribeirões do Tatú e Claro, e uma com o vão de oito metros, sobre o Tatú. As vigas, de chapa de ferro com alma cheia, foram feitas nas officinas da Companhia, segundo os planos que dei.

Construiu-se uma passagem americana aquem da estação do Tatú e levantaram-se os pilares para duas passagens superiores entre essa e a estação da Limeira.

Na bifurcação, a linha de Rio Claro foi rebaixada de tal modo que se formasse ahi um patamar de nivel. Esta modificação, tendo parecido necessaria para o systhema de entroncamento com a estação em Ibicaba, muito contribuiu para a solução da estaçãa no proprio lugar do entroncamento, para cujo fim falta ainda levantar-se a linha em certa extensão anterior á bifurcação bem como outras obras concernentes á preparação do local.

Está feita a casa de guarda ahi.

Na ponte do Piracicaba prosegue-se o assentamento dos parapeitos e estão em construcção os muros de revestimento da base do aterro.

Tambem estão em andamento os trabalhos para conclusão do lastro adiante de Limeira e para acabamento das obras da estação de Rio Claro, principalmente armazem de cargas e gyrador.

Os quadros N.os 1, 2 e 3 mostram as quantidades e custo das obras feitas por empreiteiros na preparação do leito e assentamento de trilhos. No quadro N.º 4 acha-se o custo das obras feitas nas estações, tudo até 30 de Junho do corrente anno.

Linha do Mogy Guassú

Fez-se com brevidade a locação da 1.ª Secção até o local da estação da Invernada e, graças aos esforços do

102

distincto Chefe da Secção, Dr. José Ayrosa Galvão, os resultados obtidos offerecem-lhe justo motivo de louvor, bem como seu Ajudante, Augusto Grimeisen, que esteve destacado em segunda turma de locação.

A extensão dada á construcção é de 41700^{m} tendo-se encurtado nessa parte mais de dois kilometros sobre o projecto primitivo.

As condições de limite no raio de curvatura são iguaes ás da linha de Jundiahy á Rio Claro, pois o raio minimo é de 300^{m}, deparando-se no entanto algumas tangentes extensas, como a da chegada em Araras que é de 3594^{m} e outras de 1000 a 2245^{m}.

Na declividade a nova linha em construcção acha se entre as de Jundiahy á Campinas e desta Cidade á do Rio Claro, pois o declive maximo é de 0^{m}.018, contra a importação. Contra a exportação o declive maximo é sómente de 0^{m}.016, de sorte que neste sentido as condições de limite no gráo de declividade são iguaes ás da linha do Rio Claro á Campinas.

O que é muito notavel é que todos esses melhoramentos foram obtidos sem accrescimo sensivel ás obras contempladas no projecto.

Os trabalhos de construcção foram encetados no maior numero de pontos e progridem regularmente.

Nota-se, porém, que os primeiros kilometros não apresentam adiantamento correspondente aos de diante.

No movimanto de terras a qualidade destas parece favoravel ao custo da escavação, pois a proporção de pedra solta ou pedreira tem sido muito moderada, o que deve attribuir-se em parte á pequena altura dos córtes que

Colheram-se os interessantes resultados que constam do relatorio e planta apresentados pelo mesmo Engenheiro e que remetti a V. S. por officio de 18 de Abril do corrente anno, em o qual tambem procurei dar um resumo o complemento do mencionado relatorio.

Ramal do Bethlem do Descalvado

Encarreguei o mesmo Chefe de Secção, Dr. Castro Barboza, de proceder aos estudos necessarios para este ramal.

Correo-se uma linha de exploração partindo do campo da Boa Vista, cerca de dez kilometros adiante de Pirassununga e chegando á villa de Bethlem do Descalvado com vinte e quatro kilometros de desenvolvimento, que pelo projecto reduziu-se a vinte e tres kilometros, o que dá o desenvolvimento total de trinta e tres kilometros entre Pirassununga e Bethlem.

O accrescimo no desenvolvimento dessa distancia sobre a que se conta pela estrada publica resulta da configuração do terreno que obriga o traçado a um circuito pela direita.

O proprio ponto de partida já determina esse circuito, em referencia á mesma causa, porquanto se o ramal sahisse de Pirassununga parece que teria de acompanhar o tronco até as visinhanças do ponto de bifurcação adoptado.

Os treze primeiros kilometros do ramal são de construcção muito facil, porém o mesmo não succede aos res-

se fossem mais profundos poderiam alcançar a rocha em alguns lugares.

Quanto ás obras d'arte, a mais importante é a ponte sobre o ribeirão das Araras, cuja construcção está em andamento.

Os quadros N.os 1 A e 2 A mostram as quantidades e custo das obras feitas na preparação do leito até 30 de Junho do corrente anno.

Os empreiteiros Salinas e Coelho & Carneiro têm entregue porção consideravel de dormentes.

Deve chegar brevemente a primeira remessa de trilhos e accessorios, segundo o novo typo modificado do existente na linha de Jundiahy a Rio Claro.

Reconhecimento dos Valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande

Ao Engenheiro Dr. Castro Barboza incumbi a supradita commissão cujo fim era a verificação das vantagens intuitivas ou difficuldades accidentaes que o terreno offerecesse ao prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo por essa direcção.

Com esforços dignos de todo elogio praticou elle o referido reconhecimento até as immediações da aldeia de S. Francisco de Salles, percorrendo caminhos pouco frequentados e levantando a planta do caminhamento, sem interrupção, a agulhão e passo de animal.

103

tantes os quaes caracterisam-se por um movimento de terras importante.

As principaes condições technicas são : 300m de raio minimo de curvatura e 0m.02 de declive maximo.

Acham-se feitas as plantas e progridem os trabalhos para conclusão do projecto com o respectivo orçamento.

Pessoal technico

Retiraram-se do serviço o ajudante Jesuino da Silva Mello, o auxiliar Joaquim de Castro Carneiro Leão Junior, o chefe de secção Dr. João Augusto Cesar de Souza, o ajudante Henrique Eduardo Weaver, o auxiliar Arthur Guatimozim de Azevedo Motta Magalhães e o ajudante Augusto Grimeisen.

No Dr. João Augusto Cesar de Souza, que foi occupar um elevado cargo no prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, perdi um distincto companheiro de serviço, em quem encontrei constantemente o maior zelo, dedicação, profisciencia e emfim um procedimento sempre acima de todo elogio. A's raras qualidades e merito deste Engenheiro deve-se a perfeição na execução das principaes obras da linha, entre as quaes distingue-se muito especialmente a ponte sobre o Piracicaba.

Não posso deixar de tambem consignar meu reconhecimento pelos excellentes serviços, actividade e merecimento dos ajudantes Henrique Eduardo Weaver e Augusto Grimeisen, bem como pela intelligencia e applicação do ajudante Jesuino da Silva Mello.

Tendo sido preciso preencher immediatamente a vaga deixada pelo Dr. Cesar de Souza, designei para esse fim o chefe do escriptorio, Andreas Schmidt, que passou a occupar o lugar de chefe da 2.ª Secção da linha do Rio Claro.

Entraram para o serviço da Companhia os auxiliares Olavo Augusto Hummel, Gaudino Menalypo da Costa Junior e Alberto Lafgren.

O Capitão Luiz Antonio de Oliveira serviu eventualmente no reconhecimento dos valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande acompanhando o Dr. Castro Barboza nessa viagem em que prestou-lhe valioso auxilio pelo conhecimento do terreno.

Terminando, cumpre-me reiterar a meus companheiros cordial agradecimento pela boa cooperação nos trabalhos a meu cargo.

Deus guarde V. S.

Illm. Sr. Dr. Clemente Falcão de Souza Filho,
M. D. Presidente da Directoria da Companhia
Paulista.

Francisco Lobo Leite Pereira,
Engenheiro Chefe.

Companhia Paulista — N. 1 — Prolongamento de Campinas ao Rio Claro

Quadro demonstrativo da quantidade das obras executadas na preparação do leito até 30 de Junho de 1876

DIVISOES DA LINHA	NOMES DOS EMPREITEIROS	TRABALHOS PREPARATORIOS				MOVIMENTO DE TERRAS					OBRAS D'ARTE								OBRAS DIVERSAS
		Roçadas em		DESTOCAMENTO	TOTAL	TERRA	PISSARRA	PEDRA SOLTA	PEDREIRA	TOTAL	*Alvenarias*								
		CAPOEIRÃO	MATTO VIRGEM								CANTARIA	APPARELHO	ORDINARIA	CONCRETO	LAJÕES	PEDRA SECCA	TIJOLO	TOTAL	
		m²	m²	m²	m²	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m³	m²
1.ª Secção	Squire Sampson.	246287.000	21600.000	10433.000	278320.000	153345.000	—	18520 000	—	171865.931	—	—	709.201	6.800	—	61.956	245.445	1023.402	418.054
	John Murray	62675.000	21174 000	3442.000	87291 000	49646.000	13455.000	2811.400	520.000	66432.400	—	—	260.247	7.424	63.170	443.195	—	774.036	364.900
	João Weber.	28407.000	4800.000	7310.000	40517.000	49935.000	10369.000	489.000	393.000	61186.000	1.800	—	576.951	—	4.104	249.017	47.817	879.689	572.360
	Diversos.	—	—	—	—	68.104	—	—	—	68.104	—	—	197.666	—	—	15.619	68.039	281.324	204.550
2.ª Secção	Allen Baggott e G. Jeffery.	197700.000	38700.000	3352.000	239752.000	144283.140	27583.859	30164.040	14725.500	216756.539	—	32.682	1007.084	—	113.294	606.993	516.679	2276.732	553.744
	Angelo Fenili	54392.000	—	210.000	54602.000	49847.193	6204.106	4055.940	382 892	60490.131	330.036	123.251	1187 517	252 523	11.778	64.044	—	1969.149	408.809
	Allen Baggott e G. Jeffery.	19950.000	—	172.000	20122.000	74492.264	29945.065	5324.600	106.000	109867.929	77.387	8 450	1791.420	—	45.924	152.737	27.988	2103.906	500.280
	Squire Sampson.	30000.000	—	964.000	30964.000	41454.123	10600.280	114.280	—	52168.683	13.049	32.156	672.456	—	12.096	143.064	—	875.957	379.662
3.ª Secção	Squire Sampson.	5782.000	—	1568 500	7350.500	58866.760	18369.200	2161.560	45 000	79442.460	9.690	34.030	1066 430	8.360	24.570	456.950	370.090	1970.120	1356.260
	Angelo Fenili	24140.000		8195.000	50215.000	62641.380	10025.000	10152.400	13773 700	96532.900	25.360	77.090	2929.770	24.020	29.780	785.850	9.250	3881.120	1600.700
	João Marinho e Barcellos. .	99404.000	17880.000	24897.000	232901.000	124819.120	3937.500	3722 270	379.000	132857 890	—	58.114	1315.851	1.950	22.293	742.734	—	2140.942	495 560
	João Weber e Schneider . .	98040.000	108600.000	8142.000	108582.000	106198.012	24941.000	77.000	—	131216.012	5.452	20.312	540.346	3.550	21.430	381.030	—	972.120	164.600
	João Rheinfrank	—	2400.000	—	—	1354.320	—	10.000	—	1364.320	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Somma Total.	866777.000	215154 000	68685.500	1150616.500	906951.347	155430 010	77602.430	30325 092	1720249.299	462.774	386 085	12254.939	290.403	348.439	4103.189	1285.208	19148.497	7019.479

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMEISEN.

Companhia Paulista — N. 1 A — Linha do Mogy Guassú

Quadro demonstrativo da quantidade das obras executadas na preparação do leito até 30 de Junho de 1876

DIVISOES DA LINHA	NOMES DOS EMPREITEIROS	TRABALHOS PREPARATORIOS				MOVIMENTO DE TERRAS					OBRAS D'ARTE				OBRAS DIVERSAS
		Roçadas em		DESTOCAMENTO	TOTAL	TERRA	PISSARRA	PEDRA SOLTA	PEDREIRA	TOTAL	*Alvenarias*				
		CAPOEIRÃO	MATTO VIRGEM								ORDINARIA	LAJÕES	PEDRA SECCA	TOTAL	
		m^2	m^2	m^2	m^2	m^3	m^3	m^3	m^3	m^3	m^3	m^3	m^3	m^3	m^2
1.ª Secção	João Rheinfrank	—	—	—	—	2192.865	—	—	—	2192.865	—	—	—	—	—
	Bento Franco e Pimentel . .	93600.000	65200.000	485.000	159285 000	83367.000	602.000	1335.000	764.000	86068.000	83.000	60.060	504.723	647.783	83.000
	Carneiro e Coelho	107440.000	88160.000	1899.000	197499.000	37011.000	12563.000	719.840	202.604	50496.444	78.055	19.184	197.452	294.491	69.820
	Angelo Fenili	23340.000	197040.000	5580.000	225960.000	28816.000	258.000	639.000	277.870	29990.870	8.610	15.495	36.326	60.431	—
	Somma Total.	224380.000	350400.000	7964.000	582744.000	151386.865	13423.000	2693.840	1244.474	168748.179	169.665	94.739	738.501	1002.705	152.820

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMMEISEN.

(Pag. 66)

106

Companhia Paulista

N. 2 A

Ramal do Mogy Guassú

Quadro demonstrativo do custo das obras executadas na preparação do leito até 30 de Junho de 1876

DIVISÕES DA LINHA	NOMES DOS EMPREITEIROS	TRABALHOS PREPARATORIOS				MOVIMENTO DE TERRAS					OBRAS D'ARTE				OBRAS DIVERSAS E EXTRAORDINARIAS	IMPORTANCIA TOTAL
		Roçadas em		DESTOCAMENTO	TOTAL	TERRA	PISSARRA	PEDRA SOLTA	PEDREIRA	TOTAL	*Alvenarias*					
		CAPOEIRÃO	MATTO VIRGEM								ORDINARIA	LAJÕES	PEDRA SECCA	TOTAL		
1.ª Secção	João Reinfrank . . .	—	—	—	—	2:154$310	—	—	—	2:154$310	—	—	—	—	—	2:154$310
	Bento Franco e Pimentel.	1:872$000	2:608$000	135$800	4:615$800	77:800$700	766$220	2:943$336	3:820$000	85:330$256	1:961$020	1;016$768	5:830$060	8:807$848	207$500	98:961$404
	Carneiro e Coelho . . .	2:148$800	3:526$400	531$720	6:206$920	31:637$370	15:366$690	1:642$269	761$791	49:405$120	1:871$643	355$900	2:554$143	4:781$686	83$784	60:477$510
	Angelo Fenili	466$800	7:881$600	1:562$400	9:910$800	25:982$885	330$240	1:000$400	1:065$066	28:378$591	132$594	169$728	320$556	622$878	—	38:912$269
	Somma Total.	4:487$600	14:016$000	2:229$920	20:733$520	137:575$265	16:463$150	5:586$005	5:646$857	165:268$277	3:965$2[illegible]7	1:542$396	8:704$759	14:212$412	291$284	200:505$493

Campinas, 18 de Agosto de 1876.

MAX GRIMMEISEN.

107

ESTRADA DE FERRO DE JUNDIAHY A' CAMPINAS

Balanço relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1876

ACTIVO

Accionistas			
Pelas entradas a realisar			750:000$000
Despezas de construcção			
Gastos feitos com			
Encorporação da Companhia		978$540	
Instrumentos e ferramentas		5:689$870	
Moveis e utensis		5:509$303	
Animaes		1:124$000	
Escriptorio technico		29:481$340	
Estudos definitivos		50:121$290	
Alargamento de picada		16:716$845	
Desapropriações		38:159$325	
Obras de construcção	2,957:693$819		
Deducção feita em virtude do parecer do Dr. Paula Souza	210:494$384	2,747:199$435	
Dormentes		143:040$950	
Póstes para telegrapho		1:984$000	
Trilhos e accessorios		408:416$840	
Material fixo		75:443$710	
Telegrapho		8:672$480	
Trem rodante		279:793$351	
Diversos materiaes		25:506$996	
Juros e commissões		5:805$710	
Despezas geraes		110:439$368	3,954:083$353
Inauguração			
Despezas verificadas (não vencejuros)		228$280	
Construcção de casa			
Para o mestre de officinas (idem)		1:886$624	2:114$904
Demanda com os empreiteiros			
Gastos feitos com a mesma		11:550$160	
Verificação de medições			
Pago pelo serviço da mesma		5:000$000	16:550$160
Garantia de juros			
Recebida da Provincia			329:084$357
Acções da companhia			
Importe de 475 acções representando parte do fundo de rezerva			96:561$400
Materiaes para custeio			
Importe dos existentes no Almoxarifado			69:452$356
Diversos devedores			
Saldo em mão de diversos			485:824$902
Caixa			
Dinheiro existente			137:031$215
		S. E. ou O.	5,840:702$647

PASSIVO

Capital		
25,000 acções de 200$000 rs. cada uma		5,000:000$000
Dividendos		
Pelos que não tem sido reclamados	28:086$164	
Differença de cambio		
Resultante de remessas de dinheiro para Londres	1:634$248	29:720$412
Thesouro Provincial		
Saldo desta conta	340:634$884	
Imposto de transito		
Idem idem	8:919$211	
Fundo de rezerva		
Importancia que constitue o mesmo	96:651$718	
Lucros e perdas		
Saldo desta conta	18:235$902	
Cauções		
Prestadas pelo Empreiteiro Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros	25:921$439	490:363$154
Receita geral		
Saldo liquido da receita e despeza da linha conforme o balancete deste semestre		217:016$278
Diversos credores		
Saldo a favor de diversos		103:602$803
		5,840:702$647

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N. 3

ANNEXO N.º 4

Balanço do Activo e Passivo da estrada de Campinas ao Rio Claro

ESTRADA DE FERRO DE CAMPINAS AO RIO CLARO

Balanço relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1876

ACTIVO

Acções a' emittir		
Importe das mesmas		566:000$000
Despezas de construcção		
Gastos feitos com		
Instrumentos e ferramentas	10:837$735	
Moveis e utensis	2:909$523	
Desapropriações	22:578$717	
Estudos definitivos	30:358$102	
Locação da linha	23:172$902	
Obras de construcção	2,999:431$442	
Dormentes	288:138$911	
Póstes para telegrapho	6:124$000	
Material para o mesmo	14:705$499	
Assentamento do mesmo	4:414$740	
Ponte de ferro	30:556$746	
Casas de guardas	6:188$626	
Trilhos e accessorios	991:894$476	
Trem rodante	293:858$547	
Abertnra de vallos	85:575$176	
Diversos materiaes	24:448$463	
Gastos geraes	50:043$338	4,885:236$943
Inauguração		
Despezas com a mesma	3:158$845	
Juros e commissões		
Importe do juro pago	24:630$734	
Dividendos		
Importe dos mesmos	430:825$151	458:614$730
Diversos devedores		
Saldo em mão de diversos		449:869$096
Caixa		
Dinheiro existente		167:885$424
	S. E. ou O.	6,527:606$193

PASSIVO

Capital		
25,000 acções de 200$000 rs. cada uma		5,000:000$00
Acções provisorias		
Importe de 529 acções dadas em pagamento do 5.º dividendo	105:800$000	
Acções especiaes		
Idem de 468 dadas em pagamento do 6.º dividendo	93:600$000	199:400$00
Sellos de acções		
Saldo desta conta	526$800	
Lucros e perdas		
Idem idem	82:413$212	
Receita geral		
Saldo liquido da receita e despeza da linha conforme o balancete deste semestre	164:810$715	247:750$72
Imposto de transito		
Saldo desta conta		15:672$5
Cauções		
Prestadas por diversos empreiteiros		123:839$8
Contas correntes		
Importe de dividendos e juros em conta corrente		60:473$5
Diversos credores		
Saldo a favor de diversos		880:469$
		6,527:606$19

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N. 4

110

ANNEXO N.º 5

Balanço do Activo e Passivo da estrada do Cordeiro á Mogy Guassú

111

ESTRADA DE FERRO DO RAMAL DO MOGY GUASSU'

Balanço relativo ao semestre de Julho á Dezembro de 1876

ACTIVO

ACCIONISTAS Pelas entradas a realisar	729:600$000	
ACÇÕES A' EMITTIR Importe das mesmas	3,438:800$000	
ACÇÕES EM COMMISSO Idem idem	96:800$000	4,265:200$000
INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS Compra dos mesmos	1:086$940	
MOVEIS E UTENSIS Idem idem	674$034	
LOCAÇÃO DA LINHA Gastos feitos com a mesma	10:414$231	
ESTUDOS DEFINITIVOS Idem idem	40:267$797	
ANIMAES Compra dos mesmos	210$000	
DORMENTES Fornecimento dos mesmos	96:676$940	
ABERTURA DE VALLOS Importe da mesma	5:587$620	
TRILHOS E ACCESSORIOS Idem idem	564$350	
PÓSTES PARA TELEGRAPHO Idem idem	750$000	
PRIVILEGIO Indemnisação feita ao Coronel Joaquim Sertorio. .	40:005$000	
CONSTRUCÇÃO DA LINHA Importancia das obras feitas	378:698$820	
JUROS E COMMISSÕES Juro sobre as fracções dos dividendos em conta corrente.	150$033	
GASTOS GERAES Pelos que se fizeram	9:818$599	584:904$364
1.º DIVIDENDO Importe do mesmo	4:889$924	
REMESSA PARA LONDRES Importancia em mão de Fry, Miers & C.ª para compra de materiaes.	329:280$360	
RAMAL PARA O BETHLEM Importancia gasta com a explorção do mesmo . . .	6:045$155	340:215$439
DIVERSOS DEVEDORES Saldo em mão de diversos	. .	73:122$100
CAIXA Saldo existente	. .	581$598
	S. E. ou O.	5,264:023$501

PASSIVO

CAPITAL 25,000 acções de 200$000 réis cada uma		5,000:000$000
SELLOS DE ACÇÕES Saldo desta conta	320$000	
EMOLUMENTOS Idem idem	30$500	
LUCROS E PERDAS Idem idem	4:840$000	
CONTAS CORRENTES Idem idem	4:439$357	9:629$857
DIVERSOS CREDORES Saldo a favor de diversos	. . .	254:393$644
		5,264:023$501

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO,
Guarda-Livros.

Annexo N.º 5.

ANNEXO N.º 6

Balancete da Receita e Despeza da estrada de Jundiahy á Campinas

113

Balancete da receita e despeza liquida da estrada de ferro de Jundiahy á Campinas no semestre de Julho á Dezembro de 1876

RECEITA		IMPORTANCIA	TOTAL
Passageiros	1.ª Classe. 6,232		
	2.ª » 33,568		
	Ida e volta. 3,040		
	42,840	62:896$915	
Encommendas e bagagens.		3:686$610	
Animaes.		1:345$320	
Telegrapho		2:152$870	
Mercadorias	Toneladas 31,458	276:756$070	
Armazenagem.		304$760	347:142$545
Percentagem pela arrecadação do Imposto de transito		688$170	
Aluguel de wagons		848$080	
Aluguel da Estação de Campinas		1:800$000	
Aluguel de machinas		16:756$180	
Uzo da zona privilegiada		1:500$000	
Emolumentos do Escriptorio		51$900	
Alugel de casas		595$500	
Receitas diversas		3:555$224	25:795$054
			372:937$599

DESPEZA		IMPORTANCIA	TOTAL
Conservação da linha	Abstracto —A—.	59:786$859	
Tracção	» —B—.	36:696$677	
Trafego	» —C—.	25:889$543	
Reparos de carros e wagons	» —D—.	15:663$569	
Administração e despezas diversas	» —E—.	10:247$226	
Escriptorio central	» —F—.	2:959$479	
Aluguel de machinas		943$440	
Aluguel e custeio da Estação de Jundiahy		3:641$040	155:827$833
Saldo		. . .	217:109$766
			372:937$599

Abstractos a que se refere o Balancete supra

Abstracto A Conservação da linha e suas dependencias

Administração e escriptorio	. . .	2:495$546
Conservação e renovação da via permanente		
Pessoal	24:409$790	
Material.	24:953$356	49:363$146
Reparos de estrada, pontes, signaes &c.	1:081$105	
Reparos de estação e mais edificios	6:847$062	7:928$167
		59:786$859

Abstracto B Tracção

Administração e escriptorio	. . .	1:050$049
Despezas das locomotivas em serviço:		
Pessoal	6:149$080	
Carvão, e lenha	12:991$950	
Agua	450$000	
Azeite, sebo e outros materiaes.	2:173$438	21:764$468
Reparo e renovação:		
Pessoal	8:406$690	
Material.	5:425$470	13:832$160
Despezas extraordinarias.	350$000	
Aluguel de machinas	643$440	993$440
		37:640$117

Abstracto C Trafego

Pessoal	21:158$590
Azeite, graxa e outros materiaes, Impressos, papelaria, e bilhetes, Encerados e cabos	4:447$514
Despezas diversrs.	283$439
	25:889$543

Abstracto D Reparos de carros e wagons

Carros		
Administração e escriptorio	. . .	267$258
Pessoal	2:140$110	
Material.	955$933	3:096$043
Wagons		
Administração e escriptorio.	. . .	362$410
Pessoal	6:784$970	
Material	5:152$888	11:937$858
		15:663$569

Abstracto E Administração e despezas diversas

Ordenado do Inspector Geral, Contador e Escripturarios	4:233$630
Despezas do escriptorio.	1:095$577
Telegrapho	2:580$363
Almoxarifado	1:823$576
Despezas diversas.	514$080
	10:247$226

Abstracto F Escriptorio Central

Vencimentos do pessoal.	2:199$992
Transporte e estada do mesmo.	56$666
Aluguel de casa	200$000
Annuncios, impressões, papelaria e despezas miudas.	502$821
	2:959$479

Escriptorio Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 28 de Fevereiro de 1877.

GABRIEL NUNES RAMALHO, Guarda-Livros.

Annexo N.° 6

ANNEXO N.º 7

Balancete da Receita e Despeza da estrada de Campinas ao Rio Claro

COMPANHIA PAULISTA N. 3 PROLONGAMENTO DE CAMPINAS AO RIO CLARO

Relação das obras executadas no assentamento da superstructura da linha até 30 de Junho do 1876

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADES	IMPORTANCIA	
		PARCIAL	TOTAL
KILOMETRO 1 Á 38—EMPREITADA SAMPSON			
Linha completa			
Assentamento da via principal. . .	37937.m 000	75:874$000	
Desvios e triangulo	1554.m 500	3:109$000	
Lastro.	61490.m3 160	73:059$255	
Recomposição de lastro . : . .	1429.m3 000	1:651$900	153:694$155
Serviços extraordinarios . . .	. . . . .	5:107$950	5:107$950
KILOMETROS 38 Á 82—EMPREITADA ALLEN BAGGOTT E G. JEFFERY			
Linha completa			
Assentamento da via principal . .	25209.m 000	50:418$000	
Desvios	411.m 350	822$700	
Lastro.	51530.m3 000	47:519$351	98:760$051
Linha incompleta			
Assentamento da via principal . .	13190.m 000	17:085$000	
Desvios	284.m 000	346$000	17:431$000
Serviços extraordinarios . . .	. . . .	4:5 5$510	4:515$510
		SOMMA TOTAL.	279:508$666

Campinas, 18 de Agosto de 1876. MAX GRIMEISEN.

Companhia Paulista N. 4 Prolongamento de Campinas ao Rio Claro

Quadro do custo das Estações e Casas de guarda até 30 de Junho de 1876

EMPREITEIROS	DESIGNAÇÃO	IMPORTANCIA
B. Gandolfi e M. Q. Cerqueira . .	Accrescimo da casa de locomotivas na Estação de —Campinas—	13:648$604
Giacomo Gaudini	Casa de guarda na sahida de —Campinas— . .	3:033$660
» »	» » » » parada da —Boa Vista— . .	3:154$966
Manoel Fernandes da Costa . .	Plata-fórma na parada da —Boa Vista— . .	1:157$807
I I. Savoy	Estação intermedia —Rebouças— . . .	24:948$122
B. Gandolfi.	Casa de guarda na estação —Rebouças — . .	2:046$280
Isaac Biehrer	Estação intermedia —Santa Barbara— . .	16:588$737
B. Gandolfi	Casa de guarda, tanque, e latrina na Estação —Santa Barbara—	4:129$315
Angelo Fenili e Gandolfi . . .	Estação intermedia —Tatú—	15:057$896
Angelo Fenili	» da —Limeira—	60:457$394
João Weber	» do —Rio Claro—	50.996$873
	Somma Rs.	195:219$654

Campinas, 18 de Agosto de 1876. MAX GRIMEISEN.

(Pag. 66)

118

ANNEXO N.º 13

Contracto para fornecimento de dormentes feito com o Dr. Joaquim Fernando de Barros

COPIA

Primeiro traslado da escriptura de contracto para fornecimento de dormentes, que faz o Doutor Joaquim Fernando de Barros com o Presidente da Directoria da Companhia Paulista, como abaixo se declara.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de contracto de fornecimentos de dormentes virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos quatro dias do mez de Março, nesta Imperial Cidade de São Paulo e Escriptorio da Companhia Paulista, onde fui vindo eu Tabellião, e,

sendo ahi, presentes partes entre si justas e contractadas, a saber: de uma, como outorgante fornecedor de dormentes, o Doutor Joaquim Fernando de Barros, capitalista, morador em Itú, e de outra, como aceitante, o Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, estabelecida nesta Provincia, todos reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante estas, pelo outorgante Doutor Joaquim Fernando de Barros me foi dito e declarado que havia justo e contractado com a Directoria da Companhia Paulista o fornecimento de dormentos para a estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú, nesta Provincia, debaixo das condições constantes dos artigos seguintes: — Primeiro. O emprezario obriga-se a fornecer vinte mil dormentes de madeira, sujeitando-se a tudo quanto se acha estipulado nas condições e especificações approvadas pela Directoria da Companhia Paulista, e que estão publicadas em um folheto impresso na typographia do Livro Verde, em São Paulo. Um exemplar deste folheto faz parte deste contracto e acha-se authenticado com as rubricas em todas as suas folhas, do empreiteiro, do Presidente da Directoria da Companhia Paulista, de mim Tabellião e das testemunhas. Artigo segundo. A Companhia Paulista pagará os dormentes ao preço de dous mil réis cada um. Artigo terceiro. Na designação das madeiras do artigo quarto fica eliminada a que se chama tajubá e admittidas as qualidades de vatinga, saguaragy e orindiuva. Artigo quarto. O artimo setimo das condições impressas fica modificado do seguinte modo: o fornecedor entregará todos os vinte

mil dormentes no pasto da fazenda da Agua Branca e na extensão anterior até o entroncamento da estrada na do Rio Claro, se a Companhia precisar, e nos prazos seguintes: até primeiro de Julho do corrente anno tres mil dormentes e dahi em diante tres mil por mez até acabamento do contracto. A falta de entrega nos prazos designados, além da multa, que aqui se determina ser de um por cento da importancia do contracto, em cada semana de demora, dará motivo á rescisão do contracto, si a Directoria da Companhia Paulista assim julgar conveniente. Artigo quinto. As despezas do presente contracto serão pagas pelo empreiteiro. Artigo sexto. O artigo oitavo das condições impressas fica alterado do seguinte modo: a caução para o presente contracto será feita pelo empreiteiro em sessenta e sete acções da Companhia Paulista, das que estão sendo emittidas para as obras da estrada deste contracto. O titulo dessas acções ou recibo da primeira entrada ficará depositado no Escriptorio da Companhia e as ditas acções serão inalienaveis até que se realise sobre ellas entrada de capitaes superior a dez por cento do valor do contracto feito: então poderá o empreiteiro, pela elevação do valor das mesmas, alienar as que quizer, menos as que forem precisas para sempre haver nellas a caução, na razão de dez por cento do valor deste contracto. Podendo acontecer que o empreiteiro não acuda ás chamadas, para que não caiam as acções em commisso e assim prejudique-se a caução, poderá a Companhia realisar as entradas, e no primeiro pagamento que tiver de fazer ao empreiteiro descontará o valor com que tiver feito a entrada Artigo setimo. No numero dos vinte mil dormentes

121

estão comprehendidos os dormentes duplos, cujas dimensões e custo são o duplo dos dormentes ordinarios. Tambem se obriga a fornecer póstes telegraphicos, conforme as especificações, a preço de tres mil réis cada um. O numero de dormentes duplos e dos póstes será depois designado pela Directoria. O que tudo ouvido pelo Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, por elle foi dito que aceitava esta escriptura nos termos nella declarados. E de como assim disseram e outorgaram me pediram lhes lavrasse esta nesta nota, o que satisfiz á vista da distribuição que se segue, devidamente sellada: — A' Elias.—Escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que faz o Doutor Joaquim Fernando de Barros com o Presidente da Directoria da Companhia Paulista, Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. São Paulo, quatro de Março de mil oito centos setedta e seis.—Quirino Chaves. — E, feita esta escriptura, a qual paga quarenta mil réis de sello proporcional, li ás partes outorgantes, que aceitaram e assignam na presença das testemunhas, que são José Elias de Paiva e Manoel dos Reis, conhecidos de mim Elias de Oliveira Machado, Tabellião que escrevi. — Joaquim Fernando de Barros. — Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. — José Elias de Paiva. — Manoel dos Reis. — (Estavam tres estampilhas, no valor total de quarenta mil réis competentemente inutilisadas). Era o que continha em dita escriptura, cujo theor para aqui fiz trasladar, indo em tudo conforme ao seu original, ao qual me reporto e dou fé. No mesmo dia, mez e anno ao principio declarados. Eu Elias de Oliveira Machado, Tabellião que sub-

screvi, conferi, rubriquei e assigno em publico e razo.— Em testemunho de verdade (estava o signal publico).— Elias de Oliveira Machado. — Conferido. — Machado. — (Estavam duas estampilhas no valor total de seiscentos réis assim inutilisadas: São Paulo, quatro de Março de mil oitocentos setenta e seis.—Machado).

Conforme.

Francisco Martins de Almeida,
servindo de Secretario.

122

ANNEXO N.º 15

Contracto para fornecimento de dormentes feito com José Antonio Coelho e João Pinto Carneiro

COPIA

Primeiro traslado da escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que fazem José Antonio Coelho e João Pinto Carneiro com a Directoria da Companhia Paulista, como abaixo se declara.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de contracto de fornecimentos virem que, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos onze de Março, nesta Imperial Cidade de São Paulo em o Escriptorio da Directoria da Companhia Paulista, onde fui vindo eu Tabellião, e,

sendo ahi, perante mim compareceram partes outorgantes entre si justas e contractadas, a saber: de um lado, como fornecedores de dormentes José Antonio Coelho, morador desta Cidade, por si e como procurador de João Pinto Carneiro, de quem apresentou a competente procuração, a qual estando em devida fórma e contendo os necessarios poderes para outorgar e assignar esta escriptura, fica registrada no respectivo livro, que actualmente serve e archivada em meu Cartorio, morador este ultimo no municipio da Limeira, e de outro lado, como aceitante, o Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, estabelecida nesta Provincia, todos reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante estas, pelo referido José Antonio Coelho me foi dito e declarado que, tendo elle e seu constituinte contractado com a Directoria da Companhia Paulista o fornecimento de dormentes para a estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú, nesta Provincia, aqui mencionam as clausulas e condições com que o fazem, pelo modo constante dos artigos seguintes: — Primeiro. Os emprezarios obrigam-se a fornecer vinte mil dormentes de madeira, sujeitando-se a tudo quanto se acha estipulado nas condições e especificações approvadas pela Directoria da Companhia Paulista, e que estão publicadas em um folheto impresso na typographia do Livro Verde, em São Paulo. Um exemplar deste folheto faz parte deste contracto e acha-se authenticado com as rubricas em todas as suas folhas, do empreiteiro, do Presidente da Directoria da Companhia Paulista, de mim Tabellião e das teste-

munhas. Segundo. A Companhia Paulista pagará os dormentes ao preço de dous mil réis cada um. Terceiro. Na designação das madeiras do artigo quarto fica eliminada a que se chama tajubá e admittidas as qualidades de vatinga, saguaragy e orindiuva. Quarto. O artigo setimo das condições impressas fica modificado do seguinte modo: os fornecedores farão a collocação dos dormentes em lugares de modo que possam ser elles conduzidos pela locomotiva nos prazos seguintes: até primeiro de Maio tres mil dormentes, nos mezes seguintes até Novembro dous mil e quinhentos em cada um dos mesmos e no mez de Dezembro, tudo do corrente anno, dous mil dormentes. A falta de entrega nos prazos designados, além da multa, que aqui se determina ser de um por cento da importancia do contracto, em cada semana de demora, dará motivo á rescisão do contracto, si a Directoria da Companhia Paulista assim julgar conveniente. Quinto. As despezas do presente contracto serão pagas pelos empreiteiros. Sexto. O artigo oitavo das condições impressas fica alterado do seguinte modo: a caução para o presente contracto será feita pelos empreiteiros em sessenta e sete acções da Companhia Paulista, das que estão sendo emittidas para as obras da estrada deste contracto. O titulo dessas acções ou recibo da primeira entrada ficará depositado no Escriptorio da Companhia e as ditas acções serão inalienaveis até que se realise sobre ellas entrada de capitaes superior a dez por cento do valor do contracto feito: então poderão os empreiteiros, pela elevação do valor das mesmas, alienar as que quizer, menos as que forem precisas para sempre haver nellas a caução,

125

na razão de dez por cento do valor deste contracto. Podendo acontecer que os empreiteiros não acudam ás chamadas,para que não caiam as acções em commisso e assim prejudique-se a caução, poderá a Companhia realisar as entradas, e no primeiro pagamento que tiver de fazer aos empreiteiros descontará o valor com que tiver feito a entrada. Setimo. No numero dos vinte mil dormentes estão comprehendidos os dormentes duplos, cujas dimensões e custo são o duplo dos dormentes ordinarios. Tambem se obrigam a fornecer póstes telegraphicos, conforme as especificações, a preço de tres mil réis cada um. O numero dos dormentes duplos e dos póstes será depois designado pela Directoria. O que sendo tudo ouvido pelo Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, por elle foi dito que aceitava esta escriptura nos termos nella declarados. E de como assim disseram e outorgaram me pediram lhes lavrasse esta nesta nota, o que satisfiz á vista da distribuição que se segue, devidamente sellada: — A' Elias.—Escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que fazem José Antonio Coelho e João Pinto Carneiro com o Presidente da Directoria da Companhia Paulista, Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. São Paulo, dez de Março de mil oitocentos setenta e seis.—Quirino Chaves.— E, feita esta escriptura, a qual paga quarenta mil réis de sello proporcional, li ás partes outorgantes, que aceitaram e assignam tudo na presença das testemunhas, Eduardo Ribeiro e Manoel Marcolino da Silva Salinas, conhecidos de mim Elias de Oliveira Machado, Tabellião que escrevi. — José Antonio Coelho. —Doutor Clemente Falcão de Souza Filho.

— Eduardo Ribeiro. — Manoel Marcolino da Silva Salinas. — (Estavam tres estampilhas, no valor de quarenta mil réis competentemente inutilisadas). Era o que se continha em dita escriptura, cujo theor para aqui fiz trasladar, indo em tudo conforme ao seu original, ao qual me reporto e dou fé. No mesmo dia, mez e anno ao principio declarados. Elias de Oliveira Machado, Tabellião que subscrevi, conferi e assigno em publico e razo. — Em testemunho (estava o signal publico) de verdade.—Elias de Oliveira Machado. — Conferido. — Machado. — (Estavam duas estampilhas no valor total de seiscentos réis assim inutilisadas: São Paulo onze de Março de mil oitocentos setenta e seis. — Machado).

Está conforme.

Francisco Martins de Almeida,
servindo de Secretario.

126

ANNEXO N.º 16

Contracto para fornecimento de dormentes feito com Manoel Marcolino da Silva Salinas

COPIA

Primeiro traslado da escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que faz Manoel Marcolino da Silva Salinas com a Directoria da Companhia Paulista, como abaixo se declara.

Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de contracto virem que, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos onze de Março, nesta Imperial Cidade de São Paulo em o Escriptorio da Directoria da Companhia Paulista, onde fui vindo eu Tabellião, e,

sendo ahi, perante mim compareceram partes outorgantes entre si justas e contractadas, a saber: de um lado, como outorgante fornecedor de dormentes Manoel Marcolino da Silva Salinas, morador em Santos, e de outro, como aceitante, o Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, estabelecida nesta Provincia, todos reconhecidos pelos proprios de mim e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé. Perante estas, pelo outorgante Manoel Marcolino da Silva Salinas me foi dito e declarado que, havia justo e contractado com a Directoria da Companhia Paulista o fornecimento de dormentes para a estrada de ferro do ramal do Mogy Guassú, nesta Provincia, debaixo das condições constantes dos artigos seguintes: — Primeiro. O emprezario obriga-se a fornecer vinte mil dormentes de madeira, sujeitando-se a tudo quanto se acha estipulado nas condições e especificações approvadas pela Directoria da Companhia Paulista, e que estão publicadas em um folheto impresso na typographia do Livro Verde, em São Paulo. Um exemplar deste folheto faz parte deste contracto e acha-se authenticado com as rubricas em todas as suas folhas, do empreiteiro, do Presidente da Directoria da Companhia Paulista, de mim Tabellião e das testemunhas. Segundo. A Companhia Paulista pagará os dormentes ao preço de dous mil réis cada um. Terceiro. Na designação das madeiras do artigo quarto fica eliminada a que se chama tajubá e admittidas as qualidades de vatinga, saguaragy e orindiuva. Quarto. O artigo setimo das condições impressas fica modificado pelo

seguinte modo: o fornecedor fará a collocação dos dormentes em lugares de modo que possam ser elles conduzidos pela locomotiva nos prazos seguintes: até primeiro de Maio tres mil dormentes, nos mezes seguintes até Novembro dous mil e quinhentos em cada um dos mesmos e no mez de Dezembro, tudo do corrente anno, dous mil dormentes. A falta de entrega nos prazos designados, além da multa, que aqui se determina ser de um por cento da importancia do contracto, em cada semana de demora, dará motivo á rescisão do contracto, si a Directoria da Companhia Paulista assim julgar conveniente. Quinto. As despezas do presente contracto serão pagas pelo empreiteiro. Sexto. O artigo oitavo das condições impressas fica alterado do seguinte modo: a caução para o presente contracto será feita pelo empreiteiro em sessenta e sete acções da Companhia Paulista, das que estão sendo emittidas para as obras da estrada deste contracto. O titulo dessas acções ou recibo da primeira entrada ficará depositado no Escriptori o da Companhia e as ditas acções serão inalienaveis até que se realise sobre ellas entrada de capitaes superior a dez por cento do valor do contracto feito: então poderá o empreiteiro, pela elevação do valor das mesmas, alienar as que quizer, menos as que forem precisas para sempre haver nellas a caução, na razão de dez por cento do valor deste contracto. Podendo acontecer que o empreiteiro não acuda ás chamadas, para que não caiam as acções em commisso e assim prejudique-se a caução, poderá a Companhia realisar as entradas, e no primeiro pagamento que tiver de fazer ao empreiteiro descontará o valor com que tiver feito a en-

129

trada Setimo. No numero dos vinte mil dormentes estão comprehendidos os dormentes duplos, cujas dimensões e custo são o duplo dos dormentes ordinarios. Tambem se obriga a fornecer póstes telegraphicos, conforme as especificações, a preço de tres mil réis cada um. O numero dos dormentes duplos e dos póstes será depois designado pela Directoria. O que sendo tudo ouvido pelo Doutor Clemente Falcão de Souza Filho, Presidente da Directoria da Companhia Paulista, por elle foi dito que aceitava esta escriptura nos termos nella declarados. E de como assim disseram e outorgaram me pediram lhes lavrasse esta nesta nota, o que satisfiz á vista da distribuição que se segue, devidamente sellada: — A' Elias.—Escriptura de contracto de fornecimento de dormentes, que faz Manoel Marcolino da Silva Salinas com a Directoria da Companhia Paulista, representada pelo seu Presidente Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. São Paulo, dez de Março de mil oitocentos setenta e seis.—Quirino Chaves. — E, feita esta escriptura, a qual paga quarenta mil réis de sello proporcional, li ás partes outorgantes, que aceitaram e assignam na presença das testemunhas, José Antonio Coelho e Eduardo Ribeiro, reconhecidos de mim Elias de Oliveira Machado, Tabellião que escrevi. — Manoel Marcolino da Silva Salinas. — Doutor Clemente Falcão de Souza Filho. — José Antonio Coelho. — Eduardo Ribeiro. — (Estavam duas estampilhas, no valor de quarenta mil réis, inutilisadas pelo empreiteiro).—Era o que se continha em dita escriptura, cujo theor para aqui fielmente fiz trasladar, indo em tudo conforme ao seu original, ao qual me reporto e dou fé. No mesmo dia, mez e

anno ao principio declarados. Eu Elias de Oliveira Machado, Tabellião que subscrevi, conferi e assigno em publico e razo.—Em testemunho (estava o signal publico) de verdade.—Elias de Oliveira Machado. —Conferido.—Machado. — (Estavam duas estampilhas no valor total de seiscentos réis assim inutilisadas: São Paulo, onze de Março de mil oitocentos setenta e seis.—Machado).

Conforme.

Francisco Martins de Almeida,
servindo de Secretario.

130

ANNEXO N.º 17

Relatorio do Engenheiro Chefe de Secção
Dr. J. S. de Castro Barboza

131

COMPANHIA PAULISTA

ESTRADA DE FERRO DE MOGY GUASSU'

Campinas, 17 de Abril de 1876.

Illm. Snr.

Tendo sido incumbido por V. S. de proceder ao reconhecimento de parte dos valles do Mogy Guassú, Rio Pardo e Rio Grande, communico-lhe que terminei esse trabalho e planta respectiva, que passo ás mãos de V. S. com o presente relatorio.

A planta representa uma zona de largura variavel, estendendo-se do porto do João Ferreira, no Mogy, até ao encontro da picada de exploração que vai do Rio Claro ao

132

rio Parnahyba, no ponto de passagem sobre o Rio Grande. Acham-se tambem figuradas a linha de Cordeiros ao porto do João Ferreira, actualmente em construcção e a parte da estrada de ferro de Campinas ao Rio Claro, que vai daquelle ponto de bifurcação até esta cidade. As posições de Bethlem, S. Carlos, Araraquara, Casa Branca, S. Simão e Ribeirão Preto são tiradas da carta de N. Bennaton.

Descripção do terreno

O rio Mogy Guassú do porto de João Ferreira toma direcção geral de N. 55°0, direcção que conserva até no porto do Pinheiro, uma legua abaixo da fazenda do Sr. Tenente Luiz Herculano de Souza Junqueira; volta-se então para N. e segue esse rumo até ao pontal do rio Pardo. Inutil é dizer que estes rumos geraes não são linhas geometricas, ao contrario, o rio descreve muitas curvas quasi durante todo o curso; o seu valle, porém, é sensivelmente uniforme e regular, seguindo entre os pontos citados as duas direcções geraes, que ficam apontadas. Do pontal ao rio Grande o rio Pardo segue a direcção geral de N. 35°0. O rio Grande depois de receber o Pardo, descreve longas voltas, que melhor serão comprehendidas á vista da planta. Estas voltas cessam da barra do ribeirão do Maribondo á aldêa de S. Francisco de Salles, seguindo o rio neste estirão dez leguas o rumo de N. 75°0.

A largura do Mogy varía entre 100 e 150^{m} tendo em pontos singulares muito menor vão. O rio Pardo, mesmo depois do pontal pouco augmenta de largura, estreitando se, porém, na cachoeira de S. Bartholomeo até ter 22^{m} de canal.

O rio Grande tem a largura medida de 400 a 500^{m} chegando por excepção á dimensões muito mais consideraveis.

Pouco abaixo da barra do rio Pardo encontra-se no rio Grande uma ilha de matta virgem, que o divide em dous canaes de cerca de 200^{m}.

A largura do rio Grande constitue um serio obstaculo á coustrucção de pontes de qualquer genero, attendendo a essa circumstancia, procurei desde a barra do Pardo até á juncção um ponto onde o rio a modificasse favoravelmente. Nesse espaço encontrei a cascata do Maribondo, abaixo da qual todo o rio Grande se escôa por dous estreitos canaes de rocha, um dos quaes tem 30 á 40^{m} e outro 40 á 50. Estes canaes são separados por uma ilha alta de matta virgem; tem cerca de 600^{m} de comprimento e são talhados entre muralhas de rocha elevada, acima das maiores cheias. Este ponto notavel do rio Grande acha-se a 9 1/2 leguas dos Barretos e a 15 1/3 do Fructal na Provincia de Minas.

Affluentes

E' notavel que em tão grande distancia se não encontrem rios corpulentos affluindo sobre o valle principal.

133

Assim é que o rio Verde de 25m de vão é o unico affluento notavel que a linha tem de atravessar. Os demais são corregos de pequena importancia ou ribeirões de 15 a 20m no maximo, tendo a maior parte menos de dez.

Acham-se consignados na planta.

Villas e Povoações

As existentes actualmente nas Provincias de S. Paulo e Minas e que mais interessam ao objecto são, partindo de Cordeiros: a Villa do Patrocinio das Araras, de dez annos de existencia, de população superior a mil almas, de construcção regularissima, e excellente clima. Pirassununga com vinte e cinco a trinta annos de existencia, com população de mais de tres mil habitantes, população que cresce diariamente pelas excellentes condições em que está situada a florescente Villa, hoje um dos maiores emporios do commercio da Provincia; Bethlem, centro de uma cultura explendida de café; Santa Rita, S. Simão e Ribeirão Preto, Villas florescentes, em torno das quaes se estão grupando fazendas notaveis dessa cultura explendida. Jaboticabal a duas e meia leguas do Mogy Guassú e o arraial das Pitangueiras a 3/4 do mesmo rio. A' direita do rio Pardo o arraial do Chapéo do Morro Agudo e a Villa de Batataes ou Canna Verde; entre o Pardo e o Grande, na margem esquerda a linda Freguezia dos Barretos, de commercio crescente.

Na Provincia de Minas, as Freguezias do Fructal a 2 3/4 leguas do rio Grande e a aldêa de S. Francisco de Salles.

Qualidade das terras

Os terrenos que se estendem entre o Mogy e o rio Pardo, constituindo os Municipios de Santa Rita, S. Simão e Ribeirão Preto, são em quasi totalidade terra roxa de excellente qualidade para café. Não nos referimos, porém, senão á zona que percorremos neste reconhecimento, deixando de fallar em Santa Rita, por serem bastante conhecidas de fertilidade as suas terras, quasi inteiramente livres das mais fortes geadas. Especialisaremos a parte do Ribeirão Preto que vae das cabeceiras do ribeirão da Onça pela cordilheira do Cascavel até á confluencia desse ribeirão com o Mogy, e dahi, Mogy acima, até ao Avassununga. E' verdadeiramente deslumbrante esta parte da Provincia. A terra roxa é a base de toda essa formação orographica.

As mattas indicam a maior fertilidade conhecida nesta Provincia pela abundancia do jaracatiá, do páo d'alho, da jangada brava, da ortiga e outros indicios infalliveis. Podemos citar nessa zona os morros do Jacazedo, Jatahy, as mattas do Guatapará, a Cascavel de doze leguas de extensão e onde se acham plantados os cafesaes dos Srs. José e Manoel Junqueira. Nas fazendas de Santa Maria e S. Luiz, encontram-se lindissimos cafesaes de um, dois e tres annos, perfeitamente desenvolvidos e com todo o viço dos do Bethlem e Santa Rita.

Na margem esquerda do Mogy, além do Bethlem, encontram-se as importantes fazendas dos Srs. Floriano

134

de Camargo, João Baptista de Carvalho, José Fernandes, D. Maria e outras cujos donos not são desconhecidos, sitas nos Municipios de S. Carlos do Pinhal e Araraquara. No Jaboticabal toda a porção que vae do Camauguacy ás Anhumas é terra roxa, livres de geada. Ahi estão situados os cafesaes de Sebastião Domingues, Antonio Candido e Ezequiel.

Os terrenos que percorri desde o Innocencio até á cachoeira de S. Bartholomeo, ora chegando á barranca dos rios, ora afastando-me tanto quando exigiam os caminhos, parecem ser muito bons para um traçado de estrado de ferro ; ausencia absoluta d'espigões abruptos, direcção conveniente, corregos insignificantes a atravessar.

Prestam-se á cultura de cereaes, mas não são proprios para café os que se acham contiguos á linha.

E' possivel, porém, que para as cabeceiras das aguas dos Crioulos, das Palmeiras, do Turvo, se encontrem, no meio das riquissimas mattas, que a cobrem, alguns espigões altos proprios para essa cultura. Já não quero me referir á nascente cultura de Canna Verde ou Batataes com terras uberrimas livres de geada na margem direita do rio Pardo.

A matta, que cobre todo o terreno da margem esquerda do rio Pardo, prolonga-se sem interrupção até ao rio Grande, e neste valle ainda segue pela mesma margem até ao termo do conhecimento.

Os terrenos que rodeiam os Barretos são notaveis pelas riquissimas pastagens que nelles crescem naturalmente desde que se destróe qualquer porção de matta. O gado adquire proporções enormes sem grande trabalho para o criador, o pello é liso e brilhante, e todo o aspecto

do animal revela uma vitalidade superior á de qualquer outro das localidades por onde temos viajado. Informam-nos pessoas entendidas que esta superioridade do gado dos Barretos é devida ao capim-gordura, que ahi cresce independente de cultura.

Todos os terrenos que percorremos do lado direito do rio Grande, Provincia de Minas, collectivamente denomidos Campos da Farinha Pôdre, desde o porto das Corrêas até o porto da aldêa de S. Francisco de Salles, constam de campos e serrados, em sua quasi totalidade de terra roxa.

Pantanaes

Os espigões que formam o valle do Mogy afastam-se de uma a duas leguas desde o Pulador mais ou menos, até á fazenda do Tenente Luiz Herculano de Souza Junqueira, dando lugar á formação de extensas varzeas, que acompanham o rio. O pequeno declive das aguas neste lugar, produz em seu curso voltas extraordinarias e circuitos caprichosos, que, entretanto não perturbam a regularidade das encostas adjacentes. Esta parte do valle recebeo o nome generico de Pantanaes, denominação que se tem applicado não só aos lagoões e pantanos formados pelo proprio rio, como tambem ás varzeas ahi situadas.

Destas, porém, grande parte acha se ao abrigo das inundações; longas extensões são seccas e firmes e fóra das voltas do rio, constituindo um dos melhores terrenos para o traçado de estradas de ferro. Tive occasião de per-

135

correl-os na épocha das chuvas e verifiquei o que acima fica dito; mas não pude examinar os da margem esquerda por falta de caminhos.

Levando, porém, o reconhecimento por um e outro lado dos Pantanaes tive por fito principal circumscrevel-os para poder no peior caso para a linha, o ter de evital-os, conhecer a grandeza da volta, se porventura houvesse alguma a fazer para obter esse fim.

Traçado

Partindo do João Ferreira, indicamos dois: um pela margem direita e outro pela esquerda, que descendo a Mogy se vão reunir na corredeira do corrego Rico. A sua comparação depende de estudos mais detalhados da margem esquerda. Do corrego Rico a linha seguirá pela margem esquerda até á cachoeira de S. Bartholomeo tendo passado a duas e meia leguas de Jaboticabal e a tres quartos das Pitangueiras. Da cachoeira de S. Bartholomeo em diante indicaremos dois traços: um pela cascata do Maribondo e outro pelo rio Pardo. A cachoeira poderia ser aproveitada para o lançamento de uma ponte de madeira, para estrada de rodagem no caso de adoptar-se o primeiro, e seria o ponto de passagem para a linha ferrea no caso de, descendo o rio Pardo, ter ella de seguir a margem direita.

O traço pelo Maribondo teria de ganhar o valle do Turvo, vencer a sua divisa d'aguas para o Pitangueiras, subir este corrego o seu affluente Barretos, e tendo passa-

do pela Freguezia deste nome galgar a divisa d'aguas para o valle das Anhumas, que segue uma direcção constante das cabeceiras á foz situada no extremo da volta da Ressaca. Estes valles secundarios têm as encostas analogas ás do valle principal. A linha, seguindo-os, passa do rio Pardo ao rio Grande, evitando a volta da Ressaca e vae aproveitar, descendo este ultimo rio, o ponto de travessia no Maribondo. Segue depois pela margem direita o mesmo valle até á juncção com a linha do Governo. Este traço mede, pela variante mais longa, 394 kilometros, que accrescidos com 10 por °/₀ para curvas locaes, produzem 431,200 k.; reduz, porém, a ponte sobre o rio Grande a uma obra ordinaria.

O segundo traço é o consignado nas instrucções que recebi e consiste em seguir o rio Pardo por uma outra margem até ao rio Grande, atravessar este rio proximo á foz do Pardo e procurar nos campos do Fructal ganhar de novo o rio Grande. Este traço mede, do João Ferreira, 381 kilometros, que com 10 por °/₀ de curvas locaes produzem 419,100 kilometros. E' mais curto, mais natural, mas não aproveita o ponto de travessia do rio Grande na cascata do Maribondo.

O estudo do terreno na margem direita do rio Grande nas visinhanças do Pardo, suggeriu-nos, porém, uma importante ramificação para Goyaz, que consiste em subir o ribeirão da Bagagem, prolongar-se pelo seu affluente Burity da Ema, passar das cabeceiras deste para o valle do Prata e descer este importante affluente do Parnahyba, deixando á direita a Cidade do Prata; atravessar o Parnahyba e procurando em sua margem direita o valle

mais conveniente das varias contra-vertentes do Araguya, levar por elle a linha até á Capital de Goyaz.

Este traço nos foi suggerido á vista do ribeirão da Bagagem e da proximidade de sua barra, do rio Pardo. O resto nos foi indicado pelo Sr. Manoel Pinto da Cruz, morador da margem direita do rio Grande, proximo ao ribeirão da Bagagem. Não teremos nesta linha de cerca de duzentas leguas, que vão do João Ferreira á parte navegavel do Araguaya que vencer senão duas divisas de aguas, nenhuma serra.

Attendendo-se á esta ramificação, deve-se preferir entre os dois traços figurados para Matto Grosso, o do rio Pardo, pois que sendo mais natural e mais curto, diminue cerca de doze leguas, de duplicada linha para Matto Grosso e Goyaz.

Assim ficam rapidamente delineados os grandes traços para as estradas de ferro nesta direcção.

O commercio do sertão de Minas entre Uberaba e Sant'Anna do Parnahyba, estabelece-se com a Provincia de S. Paulo por tres veredas principaes, a saber: quasi toda a porção, que se estende de Sant'Anna até á aldêa de S. Francisco de Salles utilisa-se da estrada do Rio Preto. A porção que vem da aldêa até ás immediações do ribeirão do Uberaba, comprehendendo o Prata, as Dores do Campo Formoso, o Fructal, o Garimpo commercía por Barretos e Jaboticabal, atravessando o rio Grande nos portos da Ressaca e das Corrêas e recebe grande parte do sal, principal genero de importação por uma animada navegação por Pirassonunga; e o segundo destes portos pelos rios Mogy e Pardo. Toda a porção que se estende de Uberaba para deante até certos limites, pela ponte da Ri-

fana ou do Jaguára commercía pela Franca e Casa Branca.

A linha-tronco, traçada pelos rios Mogy e Pardo, acha-se pois, situada como a arteria para onde affluirá todo esse commercio actualmente dividido.

Resta-nos dizer alguma cousa sobre as qualidades technicas do traçado, isto é: direcção, declividade e raios de curvatura. A primeira é uma das melhores que conhecemos em estradas de longa extensão; com effeito, a planta mostra, que não teremos em toda a linha essas longas voltas tão frequentes nas estradas de ferro de quasi todos os paizes; as declividades parecem ser as necessarias para acompanhar suave curso dos valles a seguir, os raios de curvatura devem ser grandes, pois de todo o terreno que pudemos observar nenhum exige curvas apertadas. Nestas condições teremos um trafego facil e economico, uma conservação do material fixo e rodante a que não estamos habituados, pelas condições onerosas com que se acham traçadas as nossas estradas actuaes. Estas considerações fazem vêr que além da notavel economia na tracção resultante de um trafego tal, teremos a vantagem do emprego de grandes velocidades, dados casos excepcionaes, e longos trens, dado o caso de operações militares.

O movimento de terra a effectuar é facil e póde ser computado pelo actual da estrada de ferro do Mogy Guassú em construcção. O terreno é semelhante.

Estas são as considerações que julgo dever fazer ao dar conta da commissão de que fui encarregado.

A' vista da planta melhor se comprehenderá a vantagem do traçado indicado.

137

Não deixo de consignar desde já que este reconhecimento forneceo-me a idéa de varias ramificações, algumas das quaes constituem, por si sós, linhas de grande interesse.

Antes de terminar não deixarei de observar o notavel incremento, que tem tido ultimamente a zona reconhecida. E' assim que o Capitão Manoel Joaquim de Oliveira e Silva comprou ha dous annos a fazenda das Quatro Barras no Municipio de Santa Rita por 25:000$000, que vendeo ha tres mezes por 110:000$000 ao Tenente-Coronel Guedes Transacções desta ordem dão-se em S. Simão e no Ribeirão Preto, para onde tem affluido grande numero de compradores de terras de Municipios mais adiantados desta Provincia e do Rio. Esta procura se está dando na parte de Araraquara e Jaboticabal, que verte para o Mogy, onde estão as suas melhores terras livres de geada.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Dr. Francisco Lobo Leite Pereira,
Muito Digno Engenheiro Chefe da
Companhia Paulista.

J. J. de Castro Barbosa,
Chefe de Secção.

Typographia do «Correio Paulistano»